



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

DANIELLE SOUSA FORRESTER

**ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DO FENÔMENO DE COORDENAÇÃO NO  
INGLÊS DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX**

Brasília, DF  
2018

DANIELLE SOUSA FORRESTER

**ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DO FENÔMENO DE COORDENAÇÃO NO  
INGLÊS DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Universidade de Brasília  
como exigência parcial para a obtenção  
do título de bacharel em Letras Inglês.  
Prof. Dr. Cláudio Corrêa e Castro  
Gonçalves

Brasília, DF  
2018

Dedico esse trabalho aos professores Virgínia Andrea Garrido Meirelles e Cláudio Corrêa e Castro Gonçalves. Foram nas aulas da professora Virgínia que iniciei essa pesquisa e foi sob excelente orientação do professor Cláudio que consegui expandir esse trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus e minha religião que me ensinaram a ter auto-conhecimento e controle em momentos de dificuldades na graduação.

Sou grata aos meus amigos e familiares, que me apoiaram e incentivaram ao longo da graduação e da produção desse trabalho, em especial, Gabriela Moreira de Oliveira e Vagner Rogério de Araújo Filho.

Também sou grata às pessoas que conheci na universidade e que contribuíram para o meu aprendizado como aluna e como professora, em especial a professora Rachel Lourenço e Yasmin Gomes de Araújo.

Por fim, agradeço ao professor Cláudio, por aceitar ser meu orientador, pois, sem a sua paciência e dedicação, esse trabalho não seria possível. Também agradeço à professora Virginia Andrea Garrido Meirelles por ser uma das minhas maiores incentivadoras e que me permitiu desenvolver esse trabalho. Também agradeço ao professor Marcus Vinicius da Silva Lunguinho, por aceitarem a participar da banca examinadora.

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma análise das ocorrências do fenômeno de coordenação no inglês do fim do século XIX e início do século XX. Foi feita uma análise dessas estruturas a partir de artigos publicados pela revista americana *The Literary Digest*. Considerando a teoria de coordenação apresentada por Rodney Huddleston e Geoffrey K. Pullum no livro *The Cambridge Grammar of the English Language*, existem fatores que influenciam no tipo de coordenação e na organização dos constituintes. Desse modo, os dados coletados foram agrupados de acordo com o tipo de coordenação que apresentavam. Em seguida, os exemplos utilizados foram analisados com base na teoria formal *Head-Driven Phrase Structure* na versão apresentada por Ivan A. Sag, Thomas Wasow e Emily M. Bender em 2002. Ao fim desse trabalho, espera-se identificar o número de ocorrências de diferentes tipos de coordenação, a ocorrência desse fenômeno em diferentes décadas e a análise das propriedades linguísticas que os constituintes têm nesse fenômeno.

**Palavras-chaves:** coordenador *and*, simétricas e assimétricas, teoria HPSG

## ABSTRACT

This paper presents an analysis on the occurrences of the phenomenon of coordination in the end of the 19th century and the beginning of the 20th century. The analysis of these structures was made based on *The Literary Digest* magazine. Considering the theory of coordination presented by Rodney Huddleston and Geoffrey K. Pullum in the book *The Cambridge Grammar of the English Language*, there are factors that influence the type of coordination and the organization of the coordinates. Therefore, the collected data were grouped according to the type of coordination they have. After that, the samples presented were analyzed based on a formal theory called *Head-Driven Phrase Structure* in the version presented by Ivan A. Sag, Thomas Wasow and Emily M. Bender in 2002. By the end of this paper, the research will identify the occurrences of different types of coordination and these occurrences along different decades; and also analyse the linguistic properties that the constituents have in this phenomenon.

**Keywords:** coordinator *and*, symmetric and asymmetric, HPSG theory

## SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Apresentação da teoria de estruturas coordenadas	8
2.1. Coordenações assimétricas	13
3. Dados de estruturas coordenadas coletados	15
4. Apresentação de teoria formal	19
3.1. Context-free grammar (cfg)	19
3.2. Head-driven phrase structure grammar (hpsg)	20
3.2.1. Traços sintáticos na teoria hpsg	21
3.2.2. Traços semânticos na teoria hpsg	24
3.3. Princípios e regras da teoria hpsg	27
3.3.1. Regras	28
3.3.2. Princípios	34
5. Aplicação da teoria hpsg aos dados coletados	39
6. Considerações finais	46
8. Anexo	48
8.1. Orações coordenadas de tipo simétricas	48
8.2. Orações coordenadas de tipo and then	61
8.3. Orações coordenadas de tipo while	67

## 1. INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é descrever a estrutura gramatical de certos tipos de ocorrências de estruturas coordenadas no inglês do fim do século XIX e começo do século XX.

A realização desta pesquisa foi feita por meio da coleta de estruturas coordenadas em artigos publicados pela revista americana *The Literary Digest*, em diferentes décadas. O acesso a esses artigos foi através do banco de dados online, *Old Magazines Online*. Essas estruturas foram agrupadas de acordo com o tipo de coordenação que contemplavam e anexadas no capítulo 8 deste trabalho.

A descrição dos dados foi feita com base na teoria informal do livro *The Cambridge Grammar of the English Language* de Geoffrey K. Pullum e Rodney Huddleston (2002). A gramática apresenta que o fenômeno de coordenação é a união de dois ou mais constituintes que estão no mesmo nível sintático, sem existir dependência de um elemento em relação o outro, para criarem estruturas maiores. Além disso, essa união é influenciada por fatores que levam à existência de diferentes tipos de coordenação.

A análise dessas estruturas foi feita a partir da teoria de gramática formal *Head-Driven Phrase Structure (HPSG)* na versão apresentada no livro *Syntactic Theory*, de Ivan Sag, Thomas Wasow e Emily M. Bender (2003). Essa é uma teoria baseada em restrições e é altamente lexicalizada e estruturada, e, por isso, o léxico é considerado mais que uma lista de itens. A escolha dessa gramática se deu pelo fato de ela ser um teoria do tipo gerativa e por ser uma teoria clara e explícita de uma teoria formal de sintaxe a partir da versão escolhida.



## 2. APRESENTAÇÃO DA TEORIA DE ESTRUTURAS COORDENADAS

Neste primeiro capítulo, será apresentado o fenômeno linguístico de coordenação com base na teoria da gramática informal *The Cambridge Grammar of the English Language* (PULLUM; HUDDLESTON, 2002). O fenômeno de coordenação é a união de dois ou mais constituintes que estão no mesmo nível sintático, sem existir uma relação de dependência entre eles, para formarem estruturas maiores. A junção desses elementos se dá pelo uso dos coordenadores *and*, *but* e *or*.

- (1) a. *Jane is a good teacher and her students really like her.*  
b. *They offered us a choice of red wine. white wine or beer.*  
c. *Her assistant is very young but a quick learner.*

Para o propósito deste trabalho, foram analisadas as ocorrências do fenômeno de coordenação no inglês do fim do século XIX e início do século XX. Os dados para análise foram coletados no jornal *The Literary Digest* em anos diferentes e a partir deles, as estruturas coordenadas por *and* foram analisadas. Foi feito um estudo a partir das construções simétricas e assimétricas de acordo com o fator temporal de organização. Nesse tipo de coordenação os constituintes têm ideia temporal e são organizados de forma que sigam uma sequência de eventos. A partir dos dados, espera-se identificar o número de ocorrências de diferentes tipos de coordenação, a ocorrência desse fenômeno em diferentes décadas e a análise das propriedades linguísticas que os constituintes têm nesse fenômeno.

O coordenador *and* é uma estrutura sem núcleo (*non-headed*) que conecta dois ou mais constituintes que compartilham características similares como mostra o exemplo (2).

- (2) *Kim and Pat speak excellent French.*

O compartilhamento dessas informações é considerado por dois motivos. O primeiro é devido à possibilidade da existência dos coordenados sem um conector, como o exemplo (3a). O segundo motivo é relacionado à troca das estruturas conectadas sem que essa ação possa afetar o significado da oração, como no exemplo (3b).

- (3) a. *Kim speaks excellent French; Pat speaks excellent French.*  
b. *Pat and Kim speak excellent French.*

Comparando o exemplo (2) com os exemplos em (3), é evidente a possibilidade da remoção de *and* e a criação de uma nova estrutura, como mostra o exemplo (3a), mantendo o mesmo significado. Já o exemplo (3b) mostra que a troca dos constituintes nominais não afeta a gramaticalidade e o significado da oração coordenação.

Além disso, as estruturas coordenadas possuem diferentes organizações. Com base na teoria apresentada na gramática *The Cambridge Grammar of the English Language* (PULLUM; HUDDLESTON, 2002), há fatores que levam à existência de diferentes tipos de coordenação, que são:

- **Reversível e irreversível:** Coordenação que tem a possibilidade ou não de ter a posição de seus constituintes trocados;
- **Anáfora:** Coordenação onde há a impossibilidade da troca de posição dos constituintes sem afetar a gramaticalidade da oração por haver um pronome no segundo coordenado que se refere à algum item no primeiro;
- **Coordenação lexicalização:** Coordenação cujos constituintes comumente vão juntos em uma estrutura e sua troca de posição pode causar estranhamento;
- **Tendência de disposição:** Coordenação cujas tendências de organização favorecem um constituinte sobre o outro.

A coordenação reversível, também chamada de coordenação simétrica, envolve a troca da posição dos constituintes sem que haja interferência no significado da oração.

- (4) a. *Kim and Pat speak excellent French*  
b. *Pat and Kim speak excellent French.*

Já na coordenação irreversível, ou coordenação assimétrica, não é possível fazer a troca da posição dos constituintes sem que o significado da oração seja afetada.

- (5) a. *She fell ill and went back to her mother's.*  
b. *She went back to her mother's and fell ill.*

Em (5a), a oração transmite uma ideia específica de sequência de eventos; porém, (5b) possui os mesmos constituintes coordenados que no primeiro exemplo, mas inversão dos coordenados produz uma mudança no significado, uma vez que os eventos são apresentados em ordens diferentes.

Na coordenação por anáfora não é possível trocar a ordem dos constituintes uma vez que há um pronome que se refere à alguma informação contida no constituinte anterior.

- (6) a. *Her father had once lied to her and because of this she never really trusted him.*  
b. *Because of this she never really trusted him and her father had once lied to her.*

Neste exemplo, o primeiro constituinte coordenado apresenta uma situação, a que pronome *it*, que está no segundo item coordenado, faz referência. Desse modo, a inversão de posição dessas estruturas criaria uma estrutura agramatical sem um constituinte para que o pronome possa fazer referência.

A coordenação lexicalizada tem dois tipos organização, que são: lexicalização completa e parcial. Na lexicalização completa, os constituintes possuem posições fixas, não possibilitando a inversão dos itens lexicais.

- (7) *by and large*

Já na lexicalização parcial, os constituintes podem ser invertidos, mas tal troca geraria uma estrutura não comum ao falante da língua.

- (8) a. *for and against*  
b. *against and for*

O exemplo (8a) é uma estrutura comum ao falante da língua inglesa, mas sua inversão, como apresentado no exemplo (8b), é possível mas causa estranhamento.

Na coordenação por tendência de disposição os constituintes são organizados de acordo com tendências que favorecem um item coordenado sobre o outro. Essa coordenação tem diferentes tipos, que são:

- **Ordem temporal:** Coordenação que expressa sequência temporal;
- **Hierarquia espacial:** Coordenação em que um coordenado é superior a outro considerando dimensões espaciais;
- **Dêixis:** Coordenação a partir da proximidade dos coordenados em relação ao falante;
- **Polaridade:** Coordenação a partir da relação positivo-negativo dos constituintes;

- **Avaliação e hierarquia social:** Coordenação a partir da representação de status social a que se referem os constituintes.

*Ordem temporal.* Nessa organização os constituintes têm ideia de tempo e, assim, são organizados de forma que sigam uma sequência temporal (passado-presente-futuro).

(9) *today and tomorrow*

*Hierarquia espacial.* O primeiro item coordenado tem significado superior em relação aos itens seguintes. Assim, em dimensões verticais, as palavras com ideia do que está acima aparece primeiro em relação às palavras com ideia do que está abaixo; e em dimensões horizontais, a sequência dos coordenados começa na esquerda e termina na direita.

(10) a. *head and shoulders*

b. *front and back*

*Dêixis.* O primeiro constituinte possui a ideia de algo que está próximo e o segundo, algo que está distante em relação ao espaço e tempo que a estrutura coordenada está sendo expressa. Essa relação também está presente em um contexto de formalidade onde a primeira pessoa vem por último.

(11) a. *this and that*

b. *my sister and I*

*Polaridade e avaliação.* Os constituintes são coordenados de acordo com a polaridade das ideias, ou seja, em uma relação positivo-negativo. Assim o primeiro coordenado tem ideia positiva e o segundo, ideia negativa. Essa polaridade também está presente na escala de avaliação dos constituintes.

(12) a. *yes and no* [polaridade]

b. *good and bad* [avaliação]

*Hierarquia social.* A organização dos coordenados apresenta a relação de hierarquia social. Nesse grupo há casos especiais que aqueles que refletem a relação superior dos adultos sobre as crianças e homens sobre mulheres.

(13) a. *employers and employees*

b. *father and son*

c. *husband and wife*

Assim, os fatores que influenciam os tipos de coordenação podem ser resumidos da seguinte forma:

tipos de coordenação		exemplos
coordenação reversível e irreversível	reversível (simétrica)	<i>Kim and Pat speak excellent French</i> <i>Pat and Kim speak excellent French.</i>
	irreversível (assimétrica)	<i>She fell ill and went back to her mother's.</i> <i>She went back to her mother's and fell ill.</i>
coordenação por anáfora		<i>Her father had once lied to her and because of this she never really trusted him.</i> <i>? Because of this she never really trusted him and her father had once lied to her.</i>
coordenação lexicalizada	lexicalização completa	<i>by and large</i>
	lexicalização parcial	<i>for and against</i> <i>against and for</i>
por tendência de disposição	ordem temporal	<i>today and tomorrow</i>
	hierarquia espacial	<i>head and shoulder</i> <i>front and back</i>
	dêixis	<i>this and that</i> <i>my sister and I</i>

polaridade e avaliação	<i>yes and no</i> <i>good and bad</i>
hierarquia social	<i>employers and employee</i> <i>father and son</i> <i>husband and wife</i>

## 2.1. Coordenações assimétricas

Dentre os fatores de organização apresentados, neste trabalho será feita a análise de estruturas coordenadas reversíveis e irreversíveis, que serão chamadas de simétricas e assimétricas, respectivamente. Como já apresentado, as coordenações simétricas são as estruturas cujos constituintes podem ter suas posições invertidas sem afetar o significado da oração. As coordenações assimétricas são aquelas em que o significado da oração muda quando os constituintes são trocados de posição. Dentre os tipos de coordenação apresentados, a coordenação de fator temporal será o foco deste trabalho. Esse grupo de coordenação tem dois tipos:

### a) Coordenação de tipo *and then*

Uma estrutura *A and B* é equivalente a *A and then B*, ou seja, os coordenados têm ideia de uma sequência de eventos e eles não podem ser invertidos sem que o significado da oração seja

mudado.

(14) a. *He got up and had breakfast.*

b. *He had breakfast and got up.*

c. *He got up and then had breakfast.*

Vale ressaltar que o efeito de significado de *then* em (14c) não faz parte do significado de *and*. A noção de sequenciamento dos eventos trazida no exemplo (14a) é uma inferência feita a partir do significado das orações e o seu proferimento em um contexto pelo participantes de uma interação, ou seja, é uma implicatura conversacional. Uma característica

de implicatura é a possibilidade do cancelamento da inferência quando algo indica o contrário, como mostra o exemplo (14d) onde a sequência dos eventos foi cancelada por outro elemento na oração (HUDDLESTONE; PULLUM, 2002). No entanto, esse fenômeno está além dos objetivos desse trabalho e, por isso, não será o foco deste estudo.

(14) d. *He got up and had breakfast, but not in that order.*

b) Coordenação de tipo *while*

Uma estrutura *A and B* tem o mesmo significado na estrutura *A while B*, pois *and* é interpretado informalmente como *while* e também apresenta ideia temporal de acordo com a simultaneidade dos eventos.

(15) a. *He came in and I was still asleep.*

b. *Did he come while I was still asleep?*

Apesar de (15b) ter um constituinte em forma de pergunta e outro, uma afirmativa, a oração transmite uma mesma ideia dos eventos que ocorrem ao mesmo tempo.

A partir dessas estruturas coordenadas, esse trabalho apresentará uma análise desses fenômenos com exemplos de artigos jornalísticos. Essas estruturas encontradas serão analisadas e testadas para evidenciar o tipo de coordenação que estará sendo utilizada.

### 3. DADOS DE ESTRUTURAS COORDENADAS COLETADOS

De acordo com o propósito deste trabalho, as estruturas coordenadas foram coletadas de artigos de umas das revistas conhecidas no fim do século XIX e início do século XX - *The Literary Digest*. Essa era uma revista semanal que publicava artigos relacionados ao cotidiano da sociedade americana e que teve sua primeira publicação em 1890 por Isaac Kaufmann Funk. Ela era famosa, principalmente por publicar previsões sobre os possíveis candidatos eleitos durante os períodos eleitorais. No entanto, foi por causa dessas previsões que revista teve seu fim. Durante as eleições americanas de 1936, Alfred Landon foi apontado como o próximo presidente americano, quando, na verdade, Franklin D. Roosevelt acabou sendo eleito. Após esse ocorrido, a revista perdeu sua credibilidade com o público e foi apenas uma questão de tempo até que a empresa falisse e desaparece do mercado.

Com o objetivo de analisar as estruturas coordenadas pelo conectivo *and*, as orações foram coletadas a partir de artigos publicados nos anos de 1897, 1908, 1917 e 1927 do banco de dados online Old Magazine Articles, e, para cada ano, foram selecionados três artigos. Em seguida, as coordenações foram identificadas para que pudessem ser agrupadas como coordenação simétrica ou assimétrica, de acordo com o fator temporal de organização. Uma vez identificadas e agrupadas, foi feita a identificação das classes gramaticais que aparecem em cada tipo de coordenação.

Considerando a identificação das estruturas coordenadas, foram encontradas um total de 84 coordenadores em 1897, 51 coordenadores em 1908, 119 coordenadores em 1917 e 84 coordenadores em 1927. Essas estruturas foram tabeladas de acordo com o tipo de coordenação que possuem conforme a tabela em (16).

(16)

Ano das amostras coletadas	Nº de coordenações simétrica	Nº de coordenações de tipo <i>and then</i>	Nº de coordenação de tipo <i>while</i>
1897	47	33	4
1908	43	6	2
1917	90	19	10
1927	55	23	6



Os números mostram que as ocorrências da coordenação simétrica apareceram com mais frequência. Também é possível notar que, no grupo de coordenações temporais, a coordenação de tipo *and then* é mais frequente que a coordenação de tipo *while*, tornando essa a menos frequente entre os grupos de coordenação estudadas neste trabalho.

Dentre as categorias coordenadas por *and* foram encontradas: sintagma nominal (NP), sintagma adjetival (AdjP), sintagma preposicional (PP), sintagma verbal (VP) e orações (Cl). No entanto, essas categorias foram mais recorrentes em diferentes tipos de coordenação. Por isso, os constituintes AdjP, NP e PP estão no grupo de coordenadas simétricas, VP está no grupo de coordenadas de tipo *and then*; e Cl foi agrupada na coordenação de tipo *while*.

O primeiro grupo a ser analisado foi o de coordenação simétrica. Neste grupo, as categorias gramaticais mais recorrentes foram AdjPs, NPs e PPs.

- (17) a. *It is proud and gay and fierce, thrilled and thrilling with triumph*  
b. *There must be a great deal of weakness and rottenness when such extreme bitterness is called out by such a good-natured person (...)*  
c. *Careful examination of the decision in these cases and of the action of the Supreme Court in denying the certiorari petitions demonstrates that (...)*

A inversão dos sintagmas coordenados não afeta o significado da oração. A comprovação desta ideia é feita através da troca de posição dos sintagmas coordenados:

- (18) a. *It is fierce and gay and proud, thrilled and thrilling with triumph.*  
b. *There must be a great deal of rottenness and weakness when such extreme bitterness is called out by such a good-natured person (...)*  
c. *Careful examination of the action of the Supreme Court and of the decision in these cases in denying the certiorari petitions demonstrates that (...)*

O grupo seguinte é a coordenação de tipo *and then* onde *and* tende a coordenar VPs uma vez que esse grupo representa uma sequência de eventos. Consequentemente, os verbos nesse grupo apresentam uma sequência de acontecimentos do passado para o presente ou do presente para o futuro.

- (19) a. *(...) that is what happened to two Chicago resorts when patrons brought liquor into the places and mixed it with ginger ale and cracked ice furnished by the management.*

b. (...) *who arrives at the critical moment of the drama to pay the debts of his nephew and send everybody home happy.*

Os verbos coordenados apresentam uma sequência lógica de eventos que aconteceram em determinada situação. Para ilustrar essa a ideia, é possível substituir o coordenador por *and then*:

(20) a. (...) *that is what happened to two Chicago resorts when patrons brought liquor into the places and then mixed it with ginger ale and cracked ice furnished by the management.*

b. (...) *who arrives at the critical moment of the drama to pay the debts of his nephew and then send everybody home happy.*

Vale ressaltar que a troca de posição desses sintagmas evidencia o motivo dessa categoria pertencer a esse grupo de coordenação, uma vez que a troca pode influenciar no aspecto semântico da estrutura, levando até mesmo a agramaticalidade.

(21) a. ? (...) *that is what happened to two Chicago resorts when patrons mixed it with ginger ale and cracked ice furnished by the management and brought liquor into the places.*

b. (...) *who arrives at the critical moment of the drama to send everybody home happy and pay the debts of his nephew.*

Por fim, o último grupo é a coordenação de tipo *while* cuja estrutura mais presente nas coordenações são Cls.

(22) *There may be a great many reasons why the experiment just ended was a failure, and it is possible that the failure is not at all the fault of the Indian.*

Para evidenciar como a oração pertence à esse grupo, o primeiro coordenado foi transformado em uma pergunta, a segunda permaneceu uma declarativa e o *and* foi substituindo por *while*. Mesmo assim, a estrutura permanece gramatical e os constituintes transmitem uma ideia quando coordenados na oração.

(23) *Is there great many reasons why the experiment just ended was a failure while it is possible that the failure is not at all the fault of the Indian?*

Como apresentado, as estruturas coletadas foram agrupadas a partir dos fatores que influenciam o tipo de coordenação. Consequentemente, foi possível identificar as ocorrências dos tipos de coordenação; assim como foi possível evidenciar como essas estruturas diferem a partir da teoria apresentada por Pullum e Huddleston.

## 4. APRESENTAÇÃO DE TEORIA FORMAL

A gramática deve ser capaz de descrever a estrutura e o significado do discurso de qualquer falante da língua. Um marco de como fazer essa descrição foi com o livro *Syntactic Structures* de Noam Chomsky, onde a análise da língua era feita a partir de um novo formalismo para a descrição gramatical. Um dos princípios da abordagem de Chomsky era a hipótese de que as estruturas linguísticas devem ser precisas para que possam ser testadas e que o objeto de estudo deve ser o uso da língua a partir de um conhecimento inconsciente. A influência de Chomsky também criou a gramática gerativa. Ignorando os detalhes e desdobramentos da teoria, uma gramática gerativa é um conjunto de sistema de regras que define formalmente a sequência das orações. Essas descrições formais são feitas a partir de diferentes tipos de gramáticas gerativas, sendo uma delas a *Context-Free Grammar* (CFG).

### 3.1. Context-Free Grammar (CFG)

A CFG é uma teoria de gramática formal que faz a descrição da língua a partir das partes do discurso e dos tipos de sintagma existentes. As partes do discurso são consideradas categorias lexicais e os sintagmas são categorias não lexicais. Essa teoria tem duas partes, que são o léxico e um conjunto de regras. O léxico é uma lista de palavras que têm suas categorias gramaticais; e o conjunto de regras é representado de maneira geral (24) da seguinte forma:

$$(24) A \rightarrow \varphi$$

Nessa regra, A é uma categoria não lexical,  $\varphi$  são as categorias lexicais e não lexicais que forma A e a seta é interpretada como ‘consiste de’. As regras de uma CFG são chamadas de *phrase structure rules*, onde o lado esquerdo da seta tem o tipo de sintagma e o lado direito tem as categorias que podem se unir para formar o sintagma. É devido à posição das categorias que formam o sintagma no lado direito que um sintagma pode unir-se à outro. A partir dessas características, algumas regras podem ser exemplificadas da seguinte maneira:

$$(25) \text{regra: } S \rightarrow NP VP$$

léxico: N: *she*

V: *slept*

Essa é a representação da CFG, cuja regra apresentada indica que uma estrutura S consiste da junção de um sintagma nominal e de um sintagma verbal. Uma vez que essa regra é estabelecida, é necessário alocar as palavras existentes no léxico de acordo com suas categorias lexicais para a formação da estrutura proposta pela regra. Consequentemente, utilizando a pequena lista de itens lexicais acima, é possível formar a estrutura “She slept.”.

A CFG também apresenta algumas limitações ao descrever alguns fenômenos linguísticos. A arbitrariedade é um deles e ela existe porque essa teoria não explica empiricamente a relação entre o sintagma e seu núcleo, por exemplo, considerando a estrutura  $VP \rightarrow P NP$ , é possível notar que os constituintes que compõem a estrutura VP não são adequados ao sintagma uma vez que, intuitivamente, se sabe que o núcleo é responsável por nomear o sintagma a qual pertence. No entanto, a CFG não é capaz de oferecer uma explicação que vai além do aspecto intuitivo, falhando em explicar porque a forma correta deve ser  $VP \rightarrow V$ , e não  $VP \rightarrow P$ .

Outro problema é da redundância pois a teoria falha em criar regras gerais para a descrição da língua e, conseqüentemente, categorias que já são existentes precisam ser divididas em categorias menores para conseguirem fazer tal descrição. Como consequência dessa falha, os fenômenos de subcategorização e de concordância são capturados a partir da complicação da gramática, assim criando regras excessivas para contemplar a descrição de tais estruturas. Por exemplo, para representar a falha no primeiro fenômeno, considere os verbos *denied* e *disappeared*. Ao estabelecer que a regra do sintagma verbal seja  $VP \rightarrow V NP$ , considera-se que ambos os verbos podem receber um objeto NP. Porém, *denied* é um verbo intransitivo e, por isso, a regra do VP não se aplica a esse verbo e, para que ele seja descrito nessa teoria, são criados sub-regras para o sintagma verbal, de modo que elas consigam capturar a transitividade desse verbo. Assim como no fenômeno anterior, para representar o fenômeno de concordância, é necessário criar sub-regras que representam as diferenças de número nas orações uma vez que a estrutura geral,  $S \rightarrow NP VP$ , falha em descrever as estruturas no singular e plural.

### **3.2. Head-Driven Phrase Structure Grammar (HPSG)**

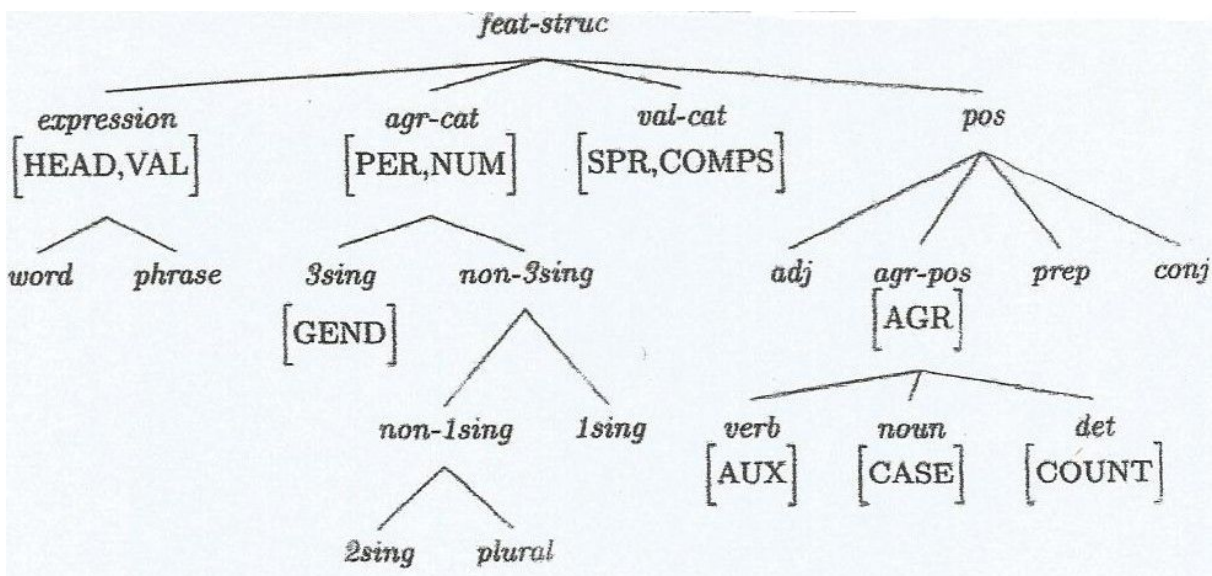
Devido às limitações apresentadas pelas CFGs, elas poderiam ser uma teoria empírica de linguagem natural se contemplassem uma teoria de traços sintáticos e princípios gerais. A

partir dessa proposta, foi derivada a *Head-Driven Phrase Structure Grammar* (HPSG). Essa teoria é baseada em restrições e é altamente lexicalizada e estruturada, por isso, para ela, o léxico é considerado mais que uma lista de itens. O nome dado à HPSG é devido a importância das informações que o núcleo dos sintagmas têm.

### 3.2.1. Traços sintáticos na teoria HPSG

Dentro da HPSG, há a teoria dos tipos, que é uma teoria linguística onde as entidades (palavras, sintagmas, etc.) são agrupadas de acordo com sua classe gramatical. Esse agrupamento se dá por meio de propriedades que as entidades possuem e que são descritas por traços. Os traços são um mecanismo de representação das categorias gramaticais de acordo com as propriedades sintáticas e semânticas que elas têm, e por isso, os valores dos traços são restritos. Na teoria dos tipos, os traços são organizados hierarquicamente e, para apresentá-los, a hierarquia será apresentada em dois momentos neste trabalho. Nesse primeiro momento, apenas as propriedades sintáticas da hierarquia serão apresentadas como mostra o exemplo (24).

(24)



Como mostrado em (24), os traços sintáticos são divididos em:

*Expression.* Esse traço tem dois tipos, que são *word* e *phrase*. As *words* são as categorias dentro do léxico, e as *phrases* são as regras gramaticais a partir da organização dessas categorias. Eles compartilham o valor do traço *expression* chamado de HEAD, que indica a parte do discurso da *word* e *phrase*. O nome desse valor é HEAD por ser considerado que a parte do discurso de um sintagma depende da parte do discurso de seu núcleo. O traço VAL representa a possibilidade de combinação de uma *word* ou *phrase* e ele possui traços que formam a categoria de valencia (val-cat), que será explicada mais à frente.

*Parte do discurso (pos).* Para garantir que as partes do discurso sejam descritas pelos traços apropriados, elas são divididas por tipos de acordo com suas propriedades. Esses tipos são: *noun* (substantivo), *verb* (verbo), *adj* (adjetivo), *prep* (preposição), *det* (determinante) e *conj* (conjunção). No entanto, três desses tipos compartilham o traço de concordância (AGR), e por isso, são agrupados na hierarquia como subtipos. Esses subtipos também tem propriedades que são próprias de cada um, e por isso, os verbos têm o traço auxiliar AUX (auxiliar), os determinantes têm o traço COUNT (contável/não contável) e os substantivos têm traço CASE (caso).

*Categoria de valencia (val-cat).* Essa categoria tem o traço VAL (valência) que representa a possibilidade de combinação das *words* e *phrases* partir de dois traços, que são COMPS (complemento) e SPR (especificador). O traço COMPS é uma lista das categorias com que uma palavra-se pode combinar. O traço SPR também é uma lista das categorias que podem servir de especificador para uma palavra.

*Categoria de concordância (agr-cat).* Para a descrição dos valores no traço AGR é preciso incluir duas informações, que são PER (pessoa) e NUM (número). O inglês tem 6 combinações de pessoa e número mas elas podem ser reduzidas em dois tipos, *3sing* e *non-3sing*. O tipo *3sing* agrega os constituintes na terceira pessoa do singular e para diferenciar o seu gênero (*he* ou *she*) é utilizado o traço GEN. O tipo *non-3sing* se refere ao restantes das pessoas e números.

Assim, os traços sintáticos podem ser resumidos como mostra a tabela a abaixo:

categorias	tipos	subtipos	traços
expression	<i>word e phrase</i>		HEAD e VAL
parte do discurso (pos)	<i>adj, prep, e conj</i>	<i>verb(1), noun(3)</i> <i>det(2),</i>	AGR  * AUX(1), COUNT(2), CASE(3).
categoria de valencia (val-cat)			SPR e COMPS
categoria de concordância (agr-cat)	<i>3sing(4), non-3sing</i>		PER, NUM e GEN(4)

Para exemplificar a descrição sintática de um item lexical a partir dos traços apresentados neste primeiro momento, considere a palavra *pay* e sua descrição em (25).

(25)

$$\left[ \begin{array}{c} \text{WORD} \\ \\ \text{SYN} \end{array} \left[ \begin{array}{c} \text{HEAD} \\ \\ \text{VAL} \end{array} \left[ \begin{array}{cc} \text{POS} & \text{verb} \\ \text{AGR} & \text{non3sing} \\ \text{SPR} & \langle \text{NP} \rangle \\ \text{COMPS} & \langle \text{NP} \rangle \end{array} \right] \right] \right]$$

Nesse exemplo, *pay* é considerado uma palavra [*word*] cujas informações sintáticas são descritas em [*SYN*]. O traço [*HEAD*] indica que a parte do discurso dessa palavra é um verbo, [*pos verb*]; e que concorda com todas as pessoas com exceção da não terceira pessoa do singular, [*AGR non3sing*]. O traço [*VAL*] indica que essa palavra precisa de um especificador de categoria nominal, [*SPR <NP>*]; e um complemento que também seja de categoria nominal, [*COMPS <NP>*].

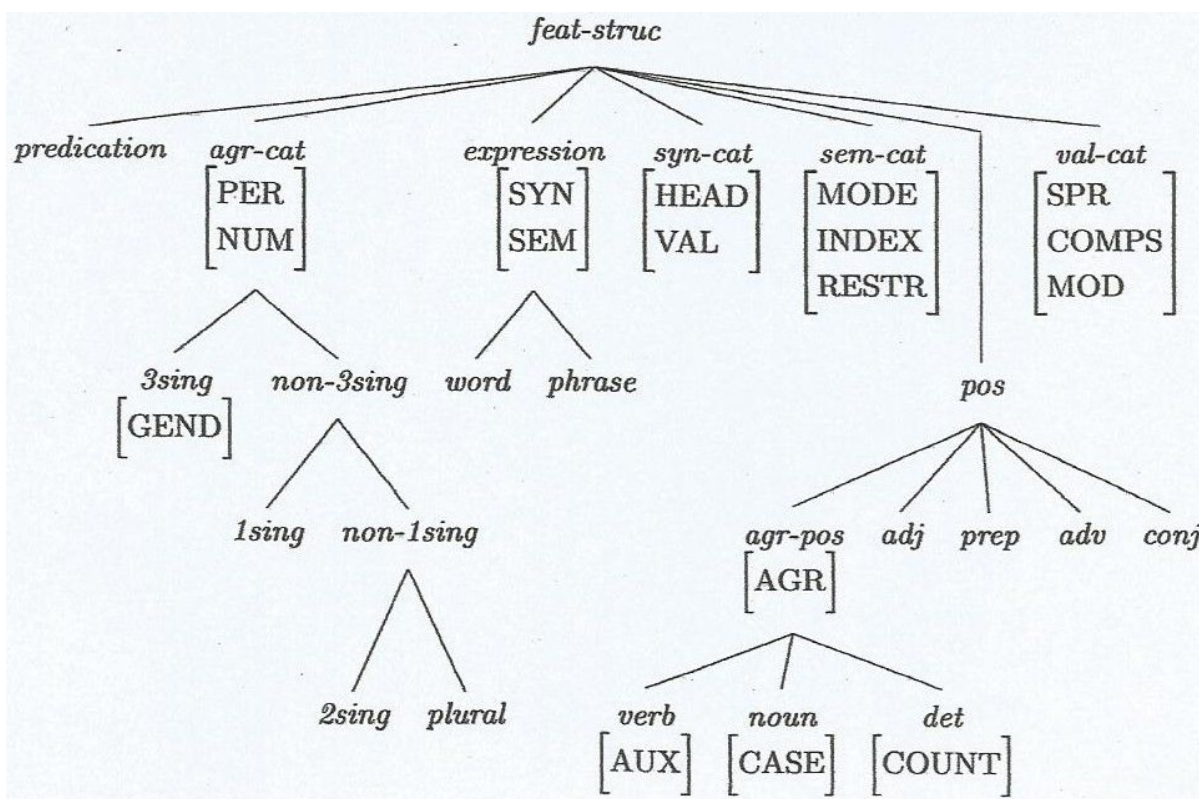


### 3.2.2. Traços semânticos na teoria HPSG

Até aqui foram apresentados os traços sintáticos que podem descrever os itens lexicais. Nesse segundo momento, será feita a descrição de traços semânticos que também estão presentes no léxico, mas é preciso entender de onde derivam essas propriedades semânticas.

O princípio de composicionalidade é o princípio que procura explicar como as partes se combinam para transmitir uma ideia. Para esse propósito, é necessário caracterizar os significados linguísticos das palavras e criar um conjunto de restrições que especifique o significado dos sintagmas de uma estrutura. Por isso, a hierarquia dos traços é apresentada nesse segundo momento com os traços que podem fazer tais descrições semânticas, como apresentado em (26).

(26)



É possível notar que a hierarquia foi incrementada com traços semânticos, que influenciaram a organização da árvore e a posição de traços já existentes.

*Categoria semântica (sem-cat)*. Os objetos semânticos serão descritos pelos traços MODE, INDEX e RESTR.

- MODE. O traço MODE diferencia os modos semânticos de acordo com os objetos semânticos em uma estrutura sintática.

(27)

modo semântico	tipo de sintagma	exemplo
<i>proposition</i>	<i>non inverted sentence</i>	<i>Kim is happy.</i>
<i>question</i>	<i>inverted sentence</i>	<i>Is Kim happy?</i>
<i>directive</i>	<i>imperative sentence</i>	<i>Be happy!</i>
<i>reference</i>	NP	<i>Kim</i>

Assim, o modo *proposition* representa qual deve ser a situação que faz a proposição ser verdade; o modo *question* representa o tipo de situação sobre o qual alguém pergunta; o modo *directive* é o que deve ocorrer para que uma ordem seja realizada; e o modo *reference* representa a que o falante se refere.

- INDEX. O traço INDEX é uma variável que se refere à uma situação ou indivíduo dentro de um contexto, podendo ter um número ilimitado de variáveis diferentes uma vez que não há restrição no número de indivíduos ou situações dentro de uma oração.
- RESTR. O traço RESTR é representado por uma lista de condições relacionadas à uma situação ou um indivíduo, e a disposição dos elementos dessa lista não possui relevância.

*Predication*. As condições a serem preenchidas na traço RESTR existem a partir do traço *predication* e, para apresentar tais informações, é necessário levar em consideração dois aspectos: o tipo de relação existente e quem/o que participa dessa relação.

*Traço SYN (sintaxe) e SEM (semântica).* Para incluir os traços semânticos para analisar as palavras e os sintagmas, os traços SYN e SEM foram incluídos no traço do tipo *expression*.

*Categoria sintática (syn-cat).* Essa categoria foi criada para receber os traços HEAD e VAL, que antes estavam no traço *expression* e que agora vão apresentar os valores apenas para as estruturas sintáticas.

*Traço MOD (modificador).* O traço MOD descreve o que os modificadores (adjetivos e advérbios) podem modificar, e ele pertence à categoria de valência pois, assim como o SPR e o COMPS, o traço MOD indica com o que o núcleo pode se unir.

Assim, os traços sintáticos e semânticos podem ser resumidos como mostra a tabela a abaixo:

categorias	tipos	subtipos	traços
<i>expression</i>	<i>word</i> e <i>phrase</i>		SYN e SEM
categoria sintática ( <i>syn-cat</i> )			HEAD e VAL
parte do discurso ( <i>pos</i> )	<i>adj, prep, e conj</i>	<i>verb(1), det(2) e noun(3)</i>	AGR  * AUX(1), COUNT(2), CASE(3).
categoria de valencia ( <i>val-cat</i> )			SPR, COMPS e MOD
categoria de concordância ( <i>agr-cat</i> )	<i>3sing(4), non-3sing</i>		PER, NUM e GEN(4)
categoria semântica ( <i>sem-cat</i> )			MODE, INDEX e RESTR
<i>predication</i>			

Para exemplificar esse segundo momento de descrição dos traços semânticos, considere o mesmo exemplo apresentado em (29), onde a palavra *pay* teve sua análise sintática. Agora, essa mesma palavra tem sua descrição completa a partir da inclusão dos traços semânticos.

(28)

$$\left[ \begin{array}{l} \text{WORD} \\ \\ \text{SYN} \\ \\ \text{SEM} \end{array} \left[ \begin{array}{l} \text{HEAD} \left[ \begin{array}{l} \text{POS} \quad \text{verb} \\ \text{AGR} \quad \text{non3sing} \end{array} \right] \\ \\ \text{VAL} \left[ \begin{array}{l} \text{SPR} \quad \langle \text{NP} \rangle \\ \text{COMPS} \quad \langle \text{NP} \rangle \end{array} \right] \\ \\ \text{MODE} \quad \text{prop} \\ \text{INDEX} \quad \text{s} \\ \\ \text{RESTR} \left[ \begin{array}{l} \text{RELN} \quad \text{pay} \\ \text{SIT} \quad \text{s} \\ \text{PAYER} \quad \text{i} \\ \text{PAYED} \quad \text{j} \end{array} \right] \end{array} \right] \right]$$

As propriedades sintáticas da palavra *pay* já foram descritas no exemplo (27) e por isso apenas suas propriedades semânticas vão ser descritas. Essas características são apresentadas em  $[SEM]$  e nesse traço, esse é um verbo cujo modo semântico é uma *proposition*,  $[MODE \textit{prop}]$ , que é verdade em uma situação real,  $[INDEX \textit{s}]$ . Seus valores de restrição indicam que na relação de pagar  $[RELN \textit{pay}]$ , *s* é uma situação onde *i*  $[payer \textit{i}]$  paga *j*  $[payed \textit{j}]$ .

### 3.3. Princípios e regras da teoria HPSG

Além de ser composta por traços e que descrevem as estruturas internas do léxico, a teoria HPSG também recorre a princípios e regras a fim de estabelecer a organização e generalizar a descrição das estruturas gramaticais.

### 3.3.1. Regras

As regras apresentadas na teoria HPSG do livro *Syntactic Theory* (SAG; WASOW; BENDER, 2003) determinam a organização das estruturas e elas são divididas em 4 regras, que são:

- **Head-Complement Rule:** Um sintagma pode ter um núcleo seguido de seu complemento;
- **Head-Specifier Rule:** Um sintagma pode ter um núcleo antecedido de seu especificador;
- **Head-Modifier Rule:** Um sintagma pode ter um constituinte seguido de um modificador;
- **Coordination Rule:** Um número ilimitado de constituintes pode ser coordenados por compartilharem valores específicos.

*Head-Complement Rule.* A *Head-Complement Rule* surgiu da necessidade de possibilitar a descrição de possíveis complementos que vão juntos com um item lexical analisado. Antes de ser considerado um traço, este era considerado um valor que indicava se a palavra poderia ou não ter complemento. Porém, tal descrição não permitia que todos os itens lexicais que contemplam essa propriedade pudessem ser descritos. Desse modo, COMPS passou a ser tratado como um traço, assim permitindo que uma lista de possíveis complementos de uma palavra fosse descrita ou que essa lista fosse deixada vazia quando não houvesse complemento para o item em descrição. Então, essa regra é representada da seguinte forma:

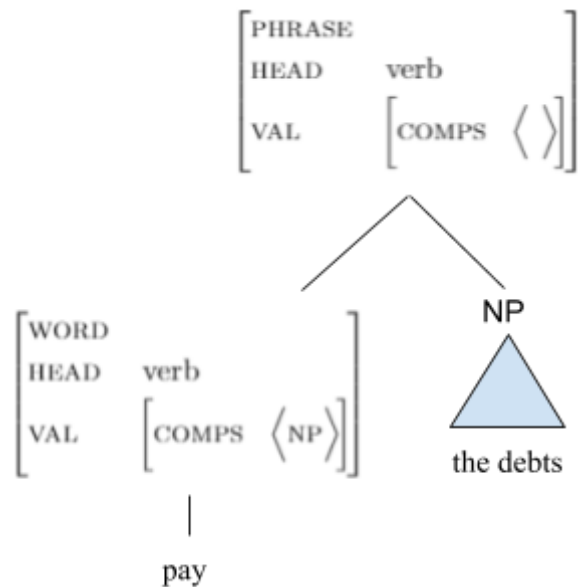
(34)

$$\left[ \begin{array}{l} \text{PHRASE} \\ \text{VAL} \end{array} \left[ \text{COMPS} \langle \rangle \right] \right] \longrightarrow \text{H} \left[ \begin{array}{l} \text{WORD} \\ \text{VAL} \end{array} \left[ \text{COMPS} \langle 1, \dots, N \rangle \right] \right]_1, \dots, N$$

Nessa representação, o lado esquerdo representa como o sintagma deve ser descrito, ou seja, seu traço de complemento deve estar vazio pois não é o sintagma que se unirá à outras categorias, mas sim o seu núcleo. Por esse motivo, também, que no lado direito da representação (35) há a representação de como o núcleo deve ser descrito, ou seja, uma lista

dos possíveis complementos. A representação 1, ..., N, que está fora da descrição do núcleo, indica a infinita possibilidade de categorias que servirão de complemento, sem exercer uma posição de núcleo (*non-headed*).

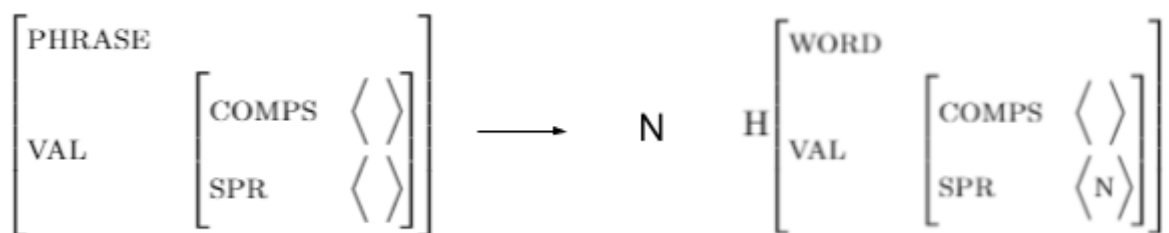
(35)



O exemplo acima mostra a aplicação dessa regra na análise constituinte *pay the debts*, onde o sintagma verbal aparece vazio, mas seu núcleo (*pay*) apresenta em sua lista seu complemento, sendo ele um NP (*the debts*).

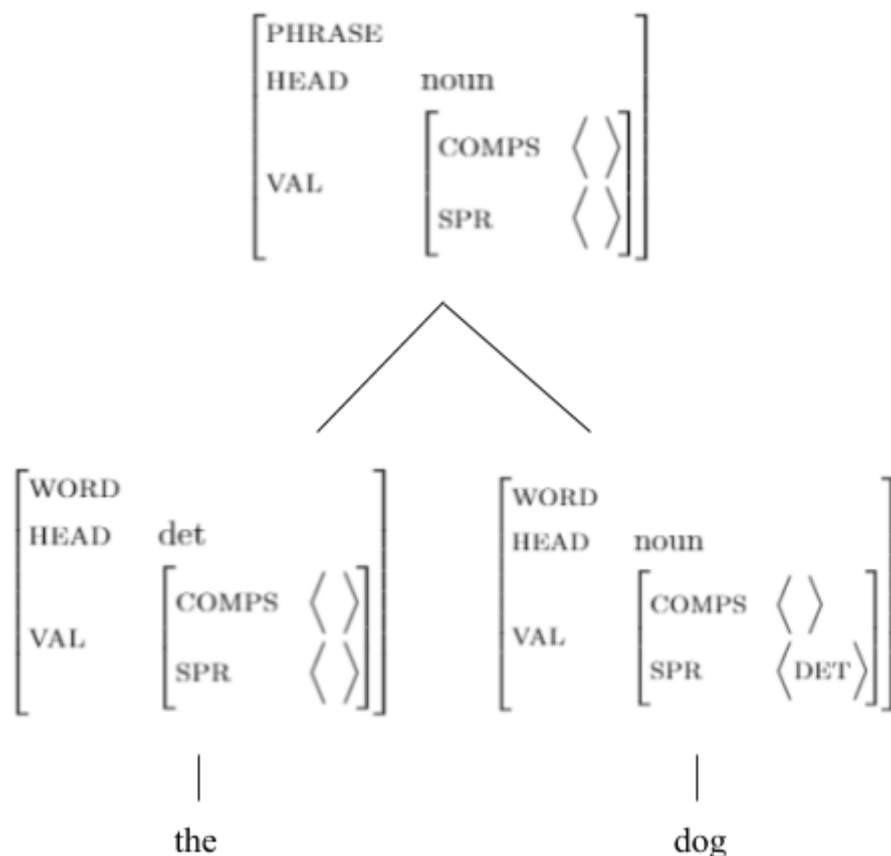
*Head-Specifier Rule.* Assim como na regra de *Head-Complement*, o traço SPR também indicava apenas a presença ou ausência de um especificador dentro de um constituinte. No entanto, esse traço passou a ser tratado como uma lista para que assim fosse possível apontar a categoria que pudesse servir de especificador do item lexical analisado. Assim, essa regra é representada da seguinte forma:

(36)



Nessa regra o traço SPR também aparece vazio no sintagma, sendo a indicação de qual especificador será necessário feita na descrição de seu núcleo. A outra categoria que participa da formação desse sintagma é representada pela letra N, sendo ela um item sem a função de núcleo, mas sim de especificador.

(37)



O exemplo em (37) mostra que o sintagma é de tipo nominal, uma vez que seu núcleo apresenta traços característicos dessa classe de palavras, [*HEAD noun*]. Já o determinante apresenta seus traços restritos a si, sendo equivalente a letra N na representação em (36).

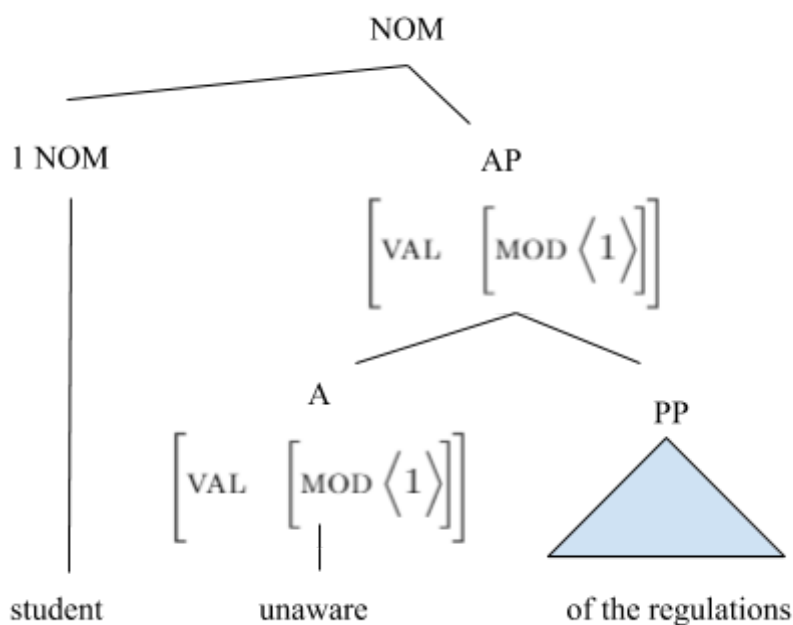
*Head-Modifier Rule.* A *Head-Modifier Rule* depende das informações presentes no traço VAL. No entanto, a representação da regra é simplificada sem precisar apresentar o traço SPR uma vez que já é contemplada em um dos princípios da teoria HPSG - *Valence Principle*. Desse modo, a sua estrutura é representada pelos traços COMPS e MOD.

(38)



Considerando a representação (38), o sintagma é composto por duas categorias sendo a primeira o núcleo (H1) que é modificado pela segunda categoria. Essa relação é descrita pois o número 1 dentro do traço MOD representa o que esse constituinte pode modificar.

(39)



O exemplo acima representa como essa regra se aplica através do traço MOD. No constituinte *student unaware of the regulations* é descrito que o adjetivo *unaware* coloca em sua lista o item lexical que vai ser modificado, compartilhando essa informação com o seu sintagma.

*Coordination Rule.* Considerado que não há um número fixo de coordenados possíveis em uma estrutura desse tipo, a descrição de *and* tem os índices dos itens coordenados como uma lista de argumentos através do traço de argumento (ARG). Além disso, para garantir que os aspectos sintáticos e semânticos sejam contemplados, essa regra possui uma série de



demandas para que as descrições sintática e semântica sejam feitas. Desse modo, ela exige que:

a) todos os itens lexicais em uma estrutura de coordenação devam compartilhar as mesmas informações em no traço VAL;

b) as informações do traço RESTR das categorias coordenadas devam ser apresentadas como uma lista de soma no traço RESTR do sintagma a qual todas pertencem;

c) os índices semânticos dos itens lexicais devam ser colocados em uma lista de argumentos na descrição do conectivo;

d) a informação do traço INDEX do conectivo deva ser o mesmo do sintagma a qual pertence.

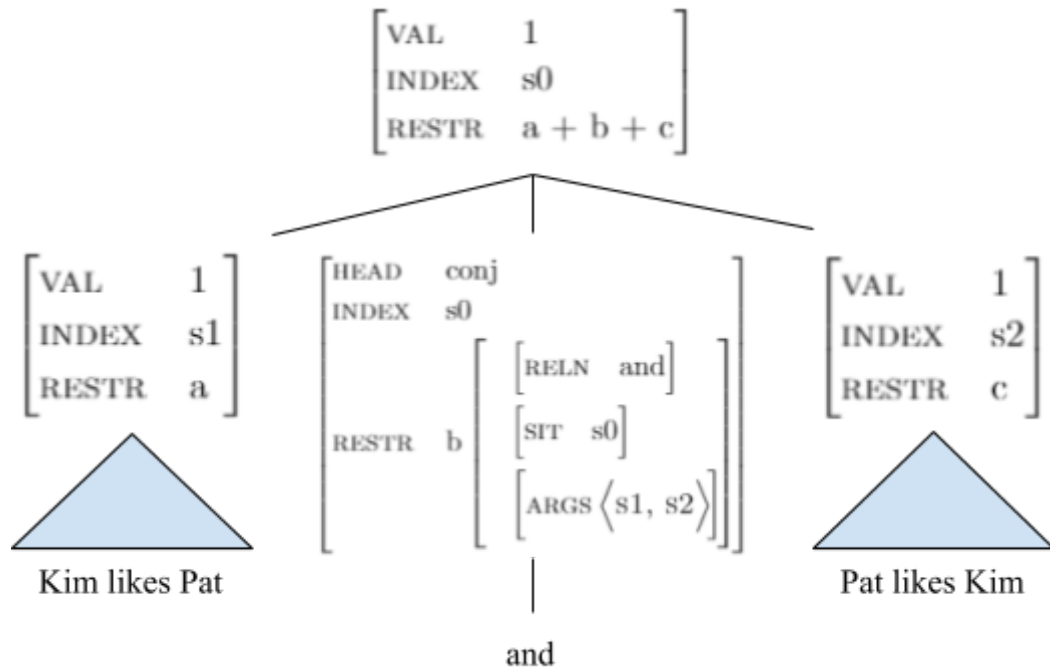
(40)

$$\begin{array}{c} \left[ \begin{array}{cc} \text{SYN} & [\text{VAL } 0] \\ \text{SEM} & [\text{INDEX } S_0] \end{array} \right] \end{array} \longrightarrow \begin{array}{c} \left[ \begin{array}{cc} \text{SYN} & [\text{VAL } 0] \\ \text{SEM} & [\text{INDEX } S_1] \end{array} \right] \end{array} \dots \begin{array}{c} \left[ \begin{array}{cc} \text{SYN} & [\text{VAL } 0] \\ \text{SEM} & [\text{INDEX } S_{n-1}] \end{array} \right] \end{array}$$

$$\begin{array}{c} \left[ \begin{array}{cc} \text{SYN} & [\text{HEAD } \text{conj}] \\ \text{SEM} & \left[ \begin{array}{c} \text{INDEX } S_0 \\ \text{RESTR } \langle \left[ \text{ARGS } (S_1, \dots, S_n) \right] \rangle \end{array} \right] \end{array} \right] \end{array} \quad \begin{array}{c} \left[ \begin{array}{cc} \text{SYN} & [\text{VAL } 0] \\ \text{SEM} & [\text{INDEX } S_n] \end{array} \right] \end{array}$$

Com base nessas demandas, a regra de coordenação será aplicada ao exemplo *Kim likes Pat and Pat likes Kim* em (41)

(41)



Nessa representação conjunta da regra aplicada a um exemplo, as informações de valência dos constituintes coordenados são as mesmas entre si e o sintagma o qual pertencem. Além disso, seus valores de restrição junto com valor do conectivo são apresentados na descrição do sintagma através da soma  $a + b + c$ . Já o valor dos seus índices aparecem na lista de argumentos do conectivo *and* e esse conectivo compartilha a mesma informação do traço INDEX com o sintagma onde está inserido. Desse modo, essa é uma estrutura que contempla todas as demandas para que uma estrutura seja gramaticalmente coordenada.

- **Head-Complement Rule:** Um sintagma pode ter um núcleo seguido de seu complemento.

$$\begin{bmatrix} \text{PHRASE} \\ \text{VAL} \quad \begin{bmatrix} \text{COMPS} & \langle \rangle \end{bmatrix} \end{bmatrix} \longrightarrow \text{H} \begin{bmatrix} \text{WORD} \\ \text{VAL} \quad \begin{bmatrix} \text{COMPS} & \langle 1, \dots, N \rangle \end{bmatrix} \end{bmatrix}^1, \dots, N$$

- **Head-Specifier Rule:** Um sintagma pode ter um núcleo antecedido de seu especificador.

$$\left[ \begin{array}{c} \text{PHRASE} \\ \text{VAL} \end{array} \left[ \begin{array}{c} \text{COMPS} \langle \rangle \\ \text{SPR} \langle \rangle \end{array} \right] \right] \longrightarrow \text{N} \text{ H} \left[ \begin{array}{c} \text{WORD} \\ \text{VAL} \end{array} \left[ \begin{array}{c} \text{COMPS} \langle \rangle \\ \text{SPR} \langle \text{N} \rangle \end{array} \right] \right]$$

- **Head-Modifier Rule:** Um sintagma pode ter um constituinte seguido de um modificador.

$$[\textit{phrase}] \longrightarrow \text{H1} \left[ \begin{array}{c} \text{VAL} \end{array} \left[ \begin{array}{c} \text{COMPS} \langle \rangle \end{array} \right] \right] \left[ \begin{array}{c} \text{VAL} \end{array} \left[ \begin{array}{c} \text{COMPS} \langle \rangle \\ \text{MOD} \langle 1 \rangle \end{array} \right] \right]$$

- **Coordination Rule:** Um número ilimitado de constituintes pode ser coordenados por compartilharem valores específicos.

$$\left[ \begin{array}{c} \text{SYN} \left[ \begin{array}{c} \text{VAL} \ 0 \end{array} \right] \\ \text{SEM} \left[ \begin{array}{c} \text{INDEX} \ S_0 \end{array} \right] \end{array} \right] \longrightarrow \left[ \begin{array}{c} \text{SYN} \left[ \begin{array}{c} \text{VAL} \ 0 \end{array} \right] \\ \text{SEM} \left[ \begin{array}{c} \text{INDEX} \ S_1 \end{array} \right] \end{array} \right] \dots \left[ \begin{array}{c} \text{SYN} \left[ \begin{array}{c} \text{VAL} \ 0 \end{array} \right] \\ \text{SEM} \left[ \begin{array}{c} \text{INDEX} \ S_{n-1} \end{array} \right] \end{array} \right]$$

$$\left[ \begin{array}{c} \text{SYN} \left[ \begin{array}{c} \text{HEAD} \ \text{conj} \\ \text{INDEX} \ S_0 \end{array} \right] \\ \text{SEM} \left[ \begin{array}{c} \text{RESTR} \ \langle \left[ \text{ARGS} (S_1, \dots, S_n) \right] \rangle \end{array} \right] \end{array} \right] \left[ \begin{array}{c} \text{SYN} \left[ \begin{array}{c} \text{VAL} \ 0 \end{array} \right] \\ \text{SEM} \left[ \begin{array}{c} \text{INDEX} \ S_n \end{array} \right] \end{array} \right]$$

### 3.3.2. Princípios

A HPSG reconhece que um sintagma (*headed phrase*) determina um núcleo (*head daughter*) e a partir dessa noção, essa teoria estabelece limitações que são necessárias para os sintagmas; estes são chamados princípios gerais. A teoria HPSG tem cinco princípios como apresentado em *Syntactic Theory* (SAG; WASOW; BENDER, 2003), e eles são:

- **Head Feature Principle (HFP):** O sintagma e seu núcleo devem ter os mesmos valores no traço HEAD;
- **Valence Principle:** O sintagma e seu núcleo devem ter os mesmos valores no traço VAL;
- **Specifier-Head Agreement Constraint (SHAC):** Determinantes, substantivos e verbos devem compartilhar os mesmo valores no traço AGR quando numa relação *head-specifier*;
- **Semantic Inheritance Principle:** Os valores do traço RESTR de um sintagma deve ser a soma dos valores de restrição das categorias que o formam;
- **Semantic Compositionality Principle:** O sintagma e seu núcleo devem ter os mesmos valores dos traços MODE e INDEX.

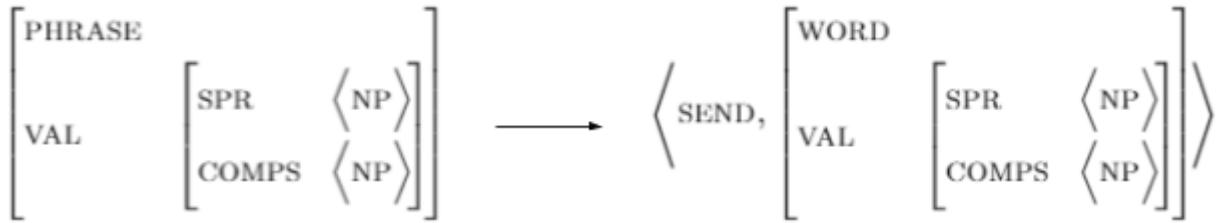
*Head Feature Principle (HFP).* A teoria CFG apontava, intuitivamente, a relação entre um sintagma e seu núcleo. Porém, a fim de abordar essa relação de maneira explícita, a teoria HPSG postula um princípio que explica essa relação a partir do princípio HFP. Ele considera que um sintagma determina uma “filha” que passa a ser seu núcleo; no entanto, para que essa relação mãe-filha ocorra, é necessário que ambas compartilhem as mesmas informações no traço HEAD. Essa relação é representada em (29)

(29)

$$\left[ \begin{array}{l} \text{PHRASE} \\ \text{HEAD} \left[ \begin{array}{l} \text{POS} \text{ 'noun'} \\ \text{AGR} \text{ '3sing'} \end{array} \right] \end{array} \right] \longrightarrow \left[ \text{WEAKNESS}, \left[ \begin{array}{l} \text{WORD} \\ \text{HEAD} \left[ \begin{array}{l} \text{POS} \text{ 'noun'} \\ \text{AGR} \text{ '3sing'} \end{array} \right] \end{array} \right] \right]$$

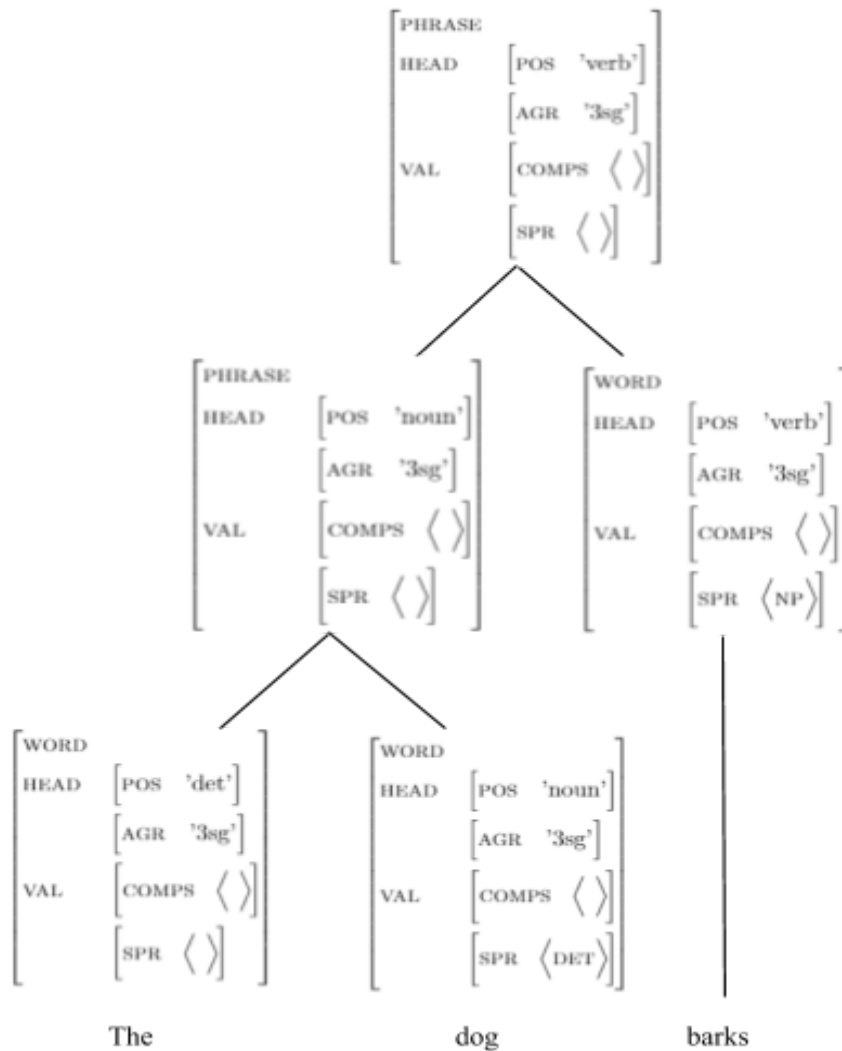
*Valence Principle.* Esse princípio depende dos traços que descrevem a valência de um item lexical. No entanto, assim como o princípio HPF, este também considera que os traços VAL de um sintagma devem ser idênticos aos de seu núcleo, ou seja, ambos os tipos devem ter os mesmos valores em COMPS, SPR e MOD.

(30)



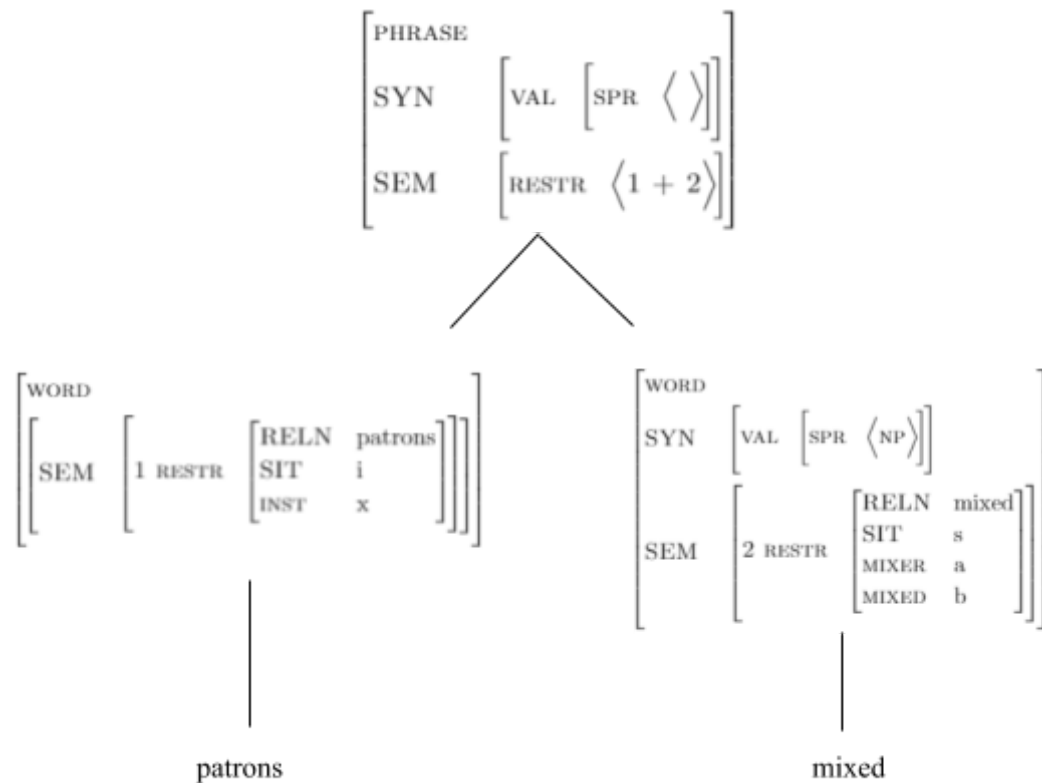
*Specifier-Head Agreement Constraint (SHAC)*. A relação *head-specifier* existe entre determinantes e substantivos, e verbos e substantivos. Para que essa relação seja estabelecida, essas palavras devem compartilhar o traço AGR em suas descrições. Por isso, o princípio SHAC se limita apenas à essas categorias e postula que elas devem compartilhar as mesmas informações no traço AGR.

(31)



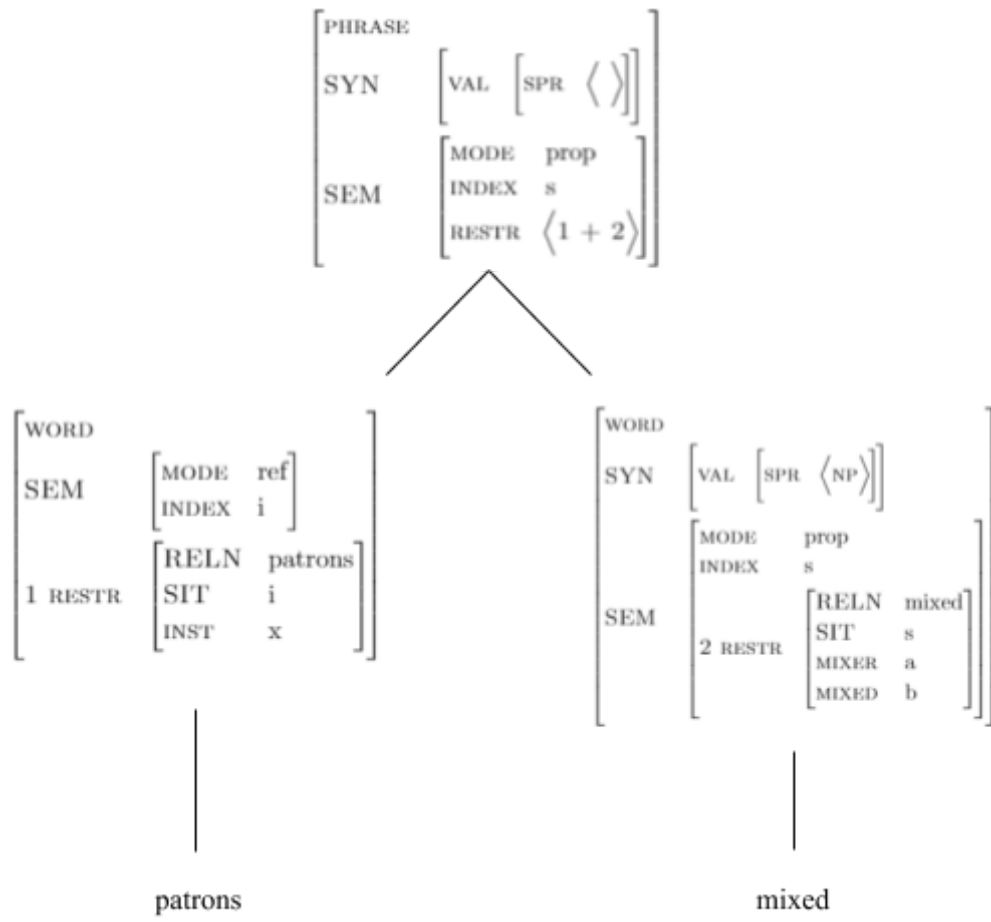
*Semantic Inheritance Principle*. Um dos princípios semânticos é o *Semantic Compositionality Principle*, que postula que uma estrutura é corretamente formada se os valores das restrições (RESTR) de um sintagma forem a soma dos valores das restrições das categorias que a formam.

(32)



*Semantic Compositionality Principle*. Outro princípio semântico é o *Semantic Inheritance Principle* que afirma que os valores dos traços MODE e INDEX de um sintagma devem ser os mesmos de seu núcleo.

(33)

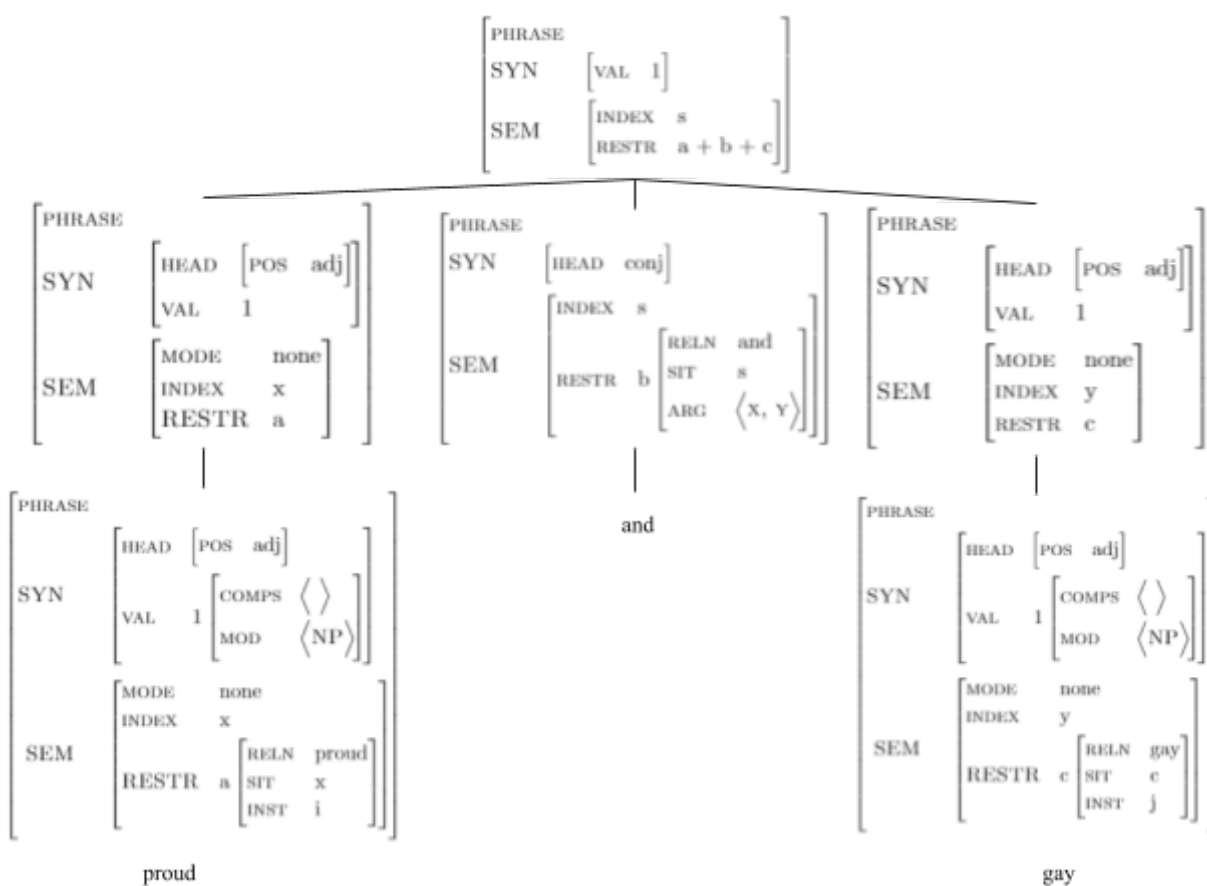


## 5. APLICAÇÃO DA TEORIA HPSG AOS DADOS COLETADOS

No capítulo 2 deste trabalho, foram apresentados alguns exemplos de estruturas coordenadas a partir dos tipos de coordenação descritos no primeiro capítulo. A fim de analisar as propriedades sintáticas e semânticas desses exemplos, este capítulo apresentará tal análise a partir de uma teoria formal HPSG.

O primeiro grupo a ser descrito é o de coordenação do tipo simétrica, cujos coordenados podem ter suas posições trocadas sem que o significado da oração sofra interferência. Assim, o primeiro exemplo a ser descrito são os adjetivos de (17a).

(42)



O exemplo mostra que a coordenação ocorre com estruturas de classe adjetiva, *proud* e *gay*. Os princípios sintáticos que estabelecem a organização dos constituintes são o *Head Feature Principle* e *Valence Principle* pois os sintagmas adjetivais compartilham com seus núcleos os mesmos valores no traço HEAD, [HEAD [pos adj], e VAL, [MOD < NP > | COMPS < >]. Segundo a regra *Head-Modifier*, os traços do modificador e do complemento



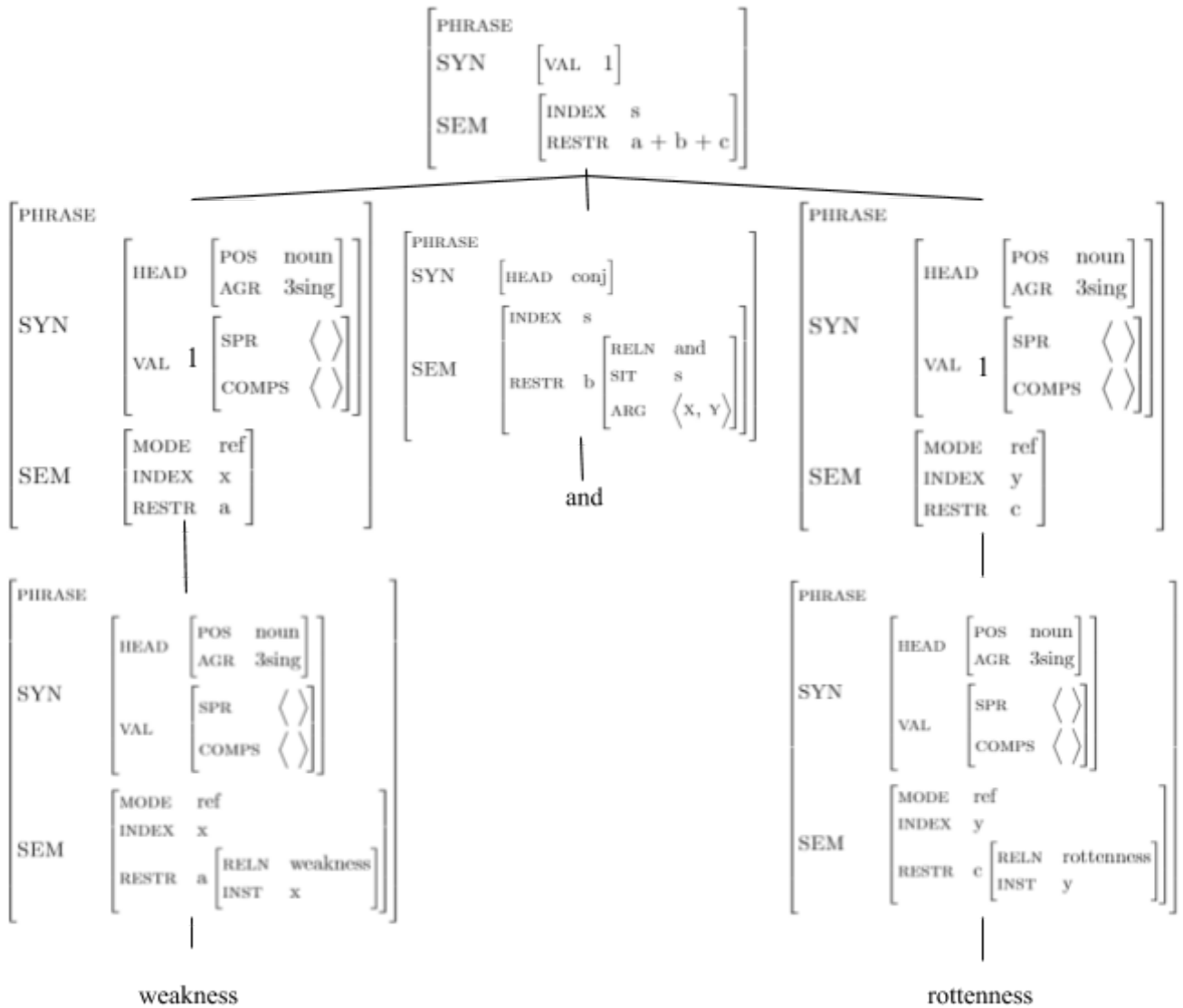
são apresentados como listas, contendo no traço MOD o constituinte que será modificado e o traço COMPS é vazio pois essa categoria não exige um complemento.

Os princípios semânticos que estabelecem a organização são *Semantic Compositionality Principle*, porque os sintagmas listam os valores de restrição dos constituintes em seu traço RESTR, [RESTR a ] e [RESTR c ]; e o *Semantic Inheritance Principle*, porque os sintagmas e seus núcleos têm os mesmos valores nos traços MODE e INDEX, [MODE none | INDEX x] e [MODE none | INDEX y].

A coordenação é estabelecida pela regra de coordenação onde o valor no traço VAL é o mesmo para os sintagmas da estrutura, [VAL [MOD < NP > | COMPS < >]]; a valor do traço RESTR do sintagma de coordenação é uma lista do valor de restrição das estruturas que estão na coordenação, [RESTR a + b + c]; o coordenador tem uma lista de argumento com os valores INDEX dos coordenados, [ARG < x, y >]; e o valor do traço INDEX de coordenador é o mesmo do sintagma de coordenação, [INDEX s].

O segundo exemplo são as estruturas de categorias nominais em (17b):

(43)



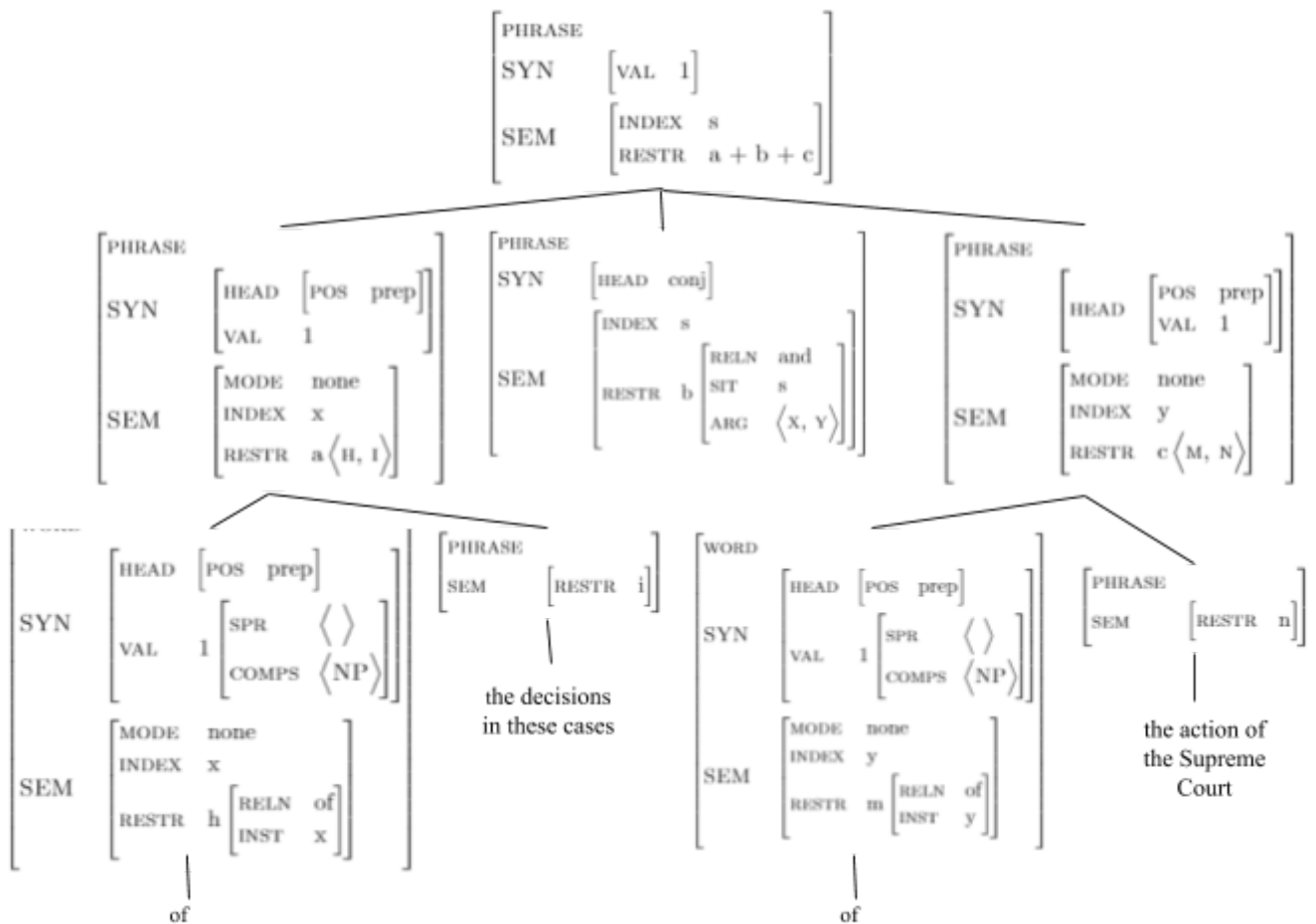
O exemplo mostra que a coordenação ocorre com estruturas de classe nominal, *weakness* e *rottenness*. Os princípios sintáticos que as palavras seguem são o *Head Feature Principle* e *Valence Principle*, pois os sintagmas nominais e seus núcleos compartilham as mesmas informações no traço HEAD, [HEAD [pos noun | AGR 3sing]], e VAL, [SPR <> | COMPS <>]. O traço do especificador e complemento aparecem como listas conforme a regra *Head-Specifier Rule* e *Head-Complement Rule*. No entanto, elas aparecem vazias pois não contemplam propriedades que exigem um especificador e complemento. Os princípios semânticos seguidos são *Semantic Compositionality Principle*, pois os sintagmas têm em seu traço RESTR uma lista de restrições dos constituintes que as formam, [RESTR a] e [RESTR

c ]; e o *Semantic Inheritance Principle* também é seguido pois os sintagmas e seus núcleos compartilham os mesmos traços MODE e INDEX, [MODE ref | INDEX x] e [MODE ref | INDEX y].

A coordenação é estabelecida através da regra de coordenação na qual o valor no traço VAL é o mesmo para os sintagmas, [VAL [SPR <> | COMPS <>]]; a valor do traço RESTR do sintagma de coordenação é uma lista do traço RESTR das estruturas que estão na coordenação, [RESTR a + b + c]; o coordenador tem uma lista de argumentos com os valores INDEX dos coordenados, [ARG <x, y>]; e o valor do traço INDEX de *and* é o mesmo valor que do sintagma de coordenação, [INDEX s].

O último exemplo são as estruturas preposicionais em (17c).

(44)



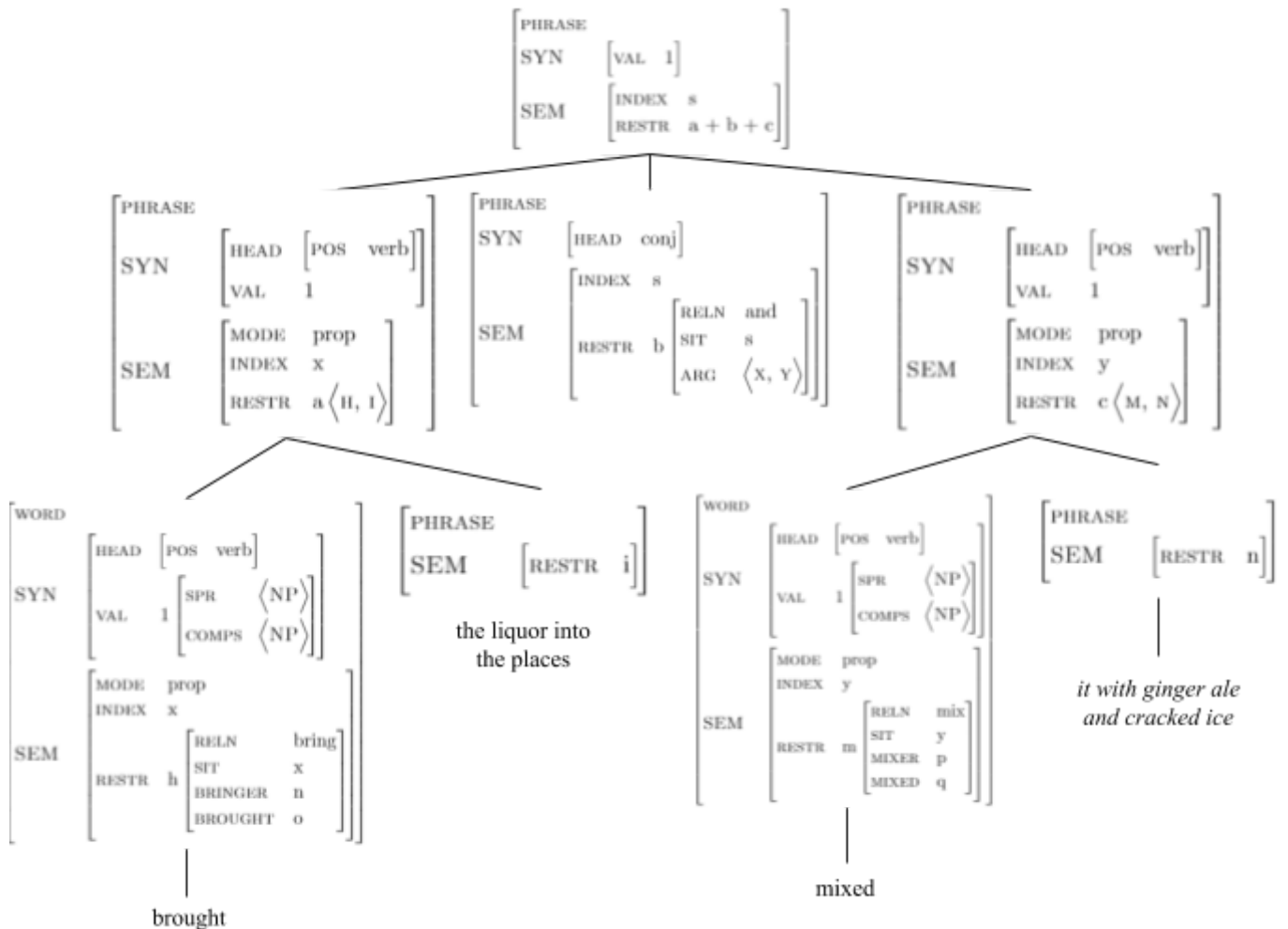
Essa é uma a coordenação entre as preposições que segue os princípios *Head Feature Principle* e *Valence Principle* pois os sintagmas têm o mesmo valor dos traços HEAD e VAL, sendo [HEAD [pos prep]] e [VAL [ SPR < > | COMPS < NP >]]. Como mostrado nas regras *Head-Specifier* e *Head-Complement*, os valores do especificador e complemento aparecem em listas, sendo a lista do especificador vazia, pois essas palavras não têm propriedades de relação *head-specifier*, e a lista do complemento preenchida com as exigências desses itens lexicais.

A relação semântica é estabelecida pelos princípios *Semantic Compositionality Principle*, pois os sintagmas preposicionais listam em seus traços RESTR as restrições dos constituintes que os formam, [RESTR a < h, i >] e [RESTR c < m, n >], e *Semantic Inheritance Principle* pois os sintagmas têm as mesmas informações do traço MODE e INDEX que seus núcleos, [MODE none | INDEX x] e [MODE none | INDEX y].

A coordenação é estabelecida pela regra onde os valores do traço VAL são os mesmos para os sintagmas preposicionais e de coordenação, [VAL [SPR < > | COMPS < NP >]]; o sintagma de coordenação tem a lista de restrições das estruturas que forma essa estrutura, [RESTR a + b + c], e tem uma lista de argumentos com os valores de INDEX, [ARG < x, y >]; e o traço INDEX do sintagma e a palavra de coordenação são os mesmo, [INDEX s].

O segundo grupo a ser descrito é o de coordenação do tipo *and then*. Vale ressaltar que os coordenados desse grupo apresentam uma sequência de eventos a partir de implicaturas como apresentado no primeiro capítulo deste trabalho. Para apresentar essa descrição da categoria coordenada nesse tipo, apenas um dos exemplos será analisado, o (19a)

(45)



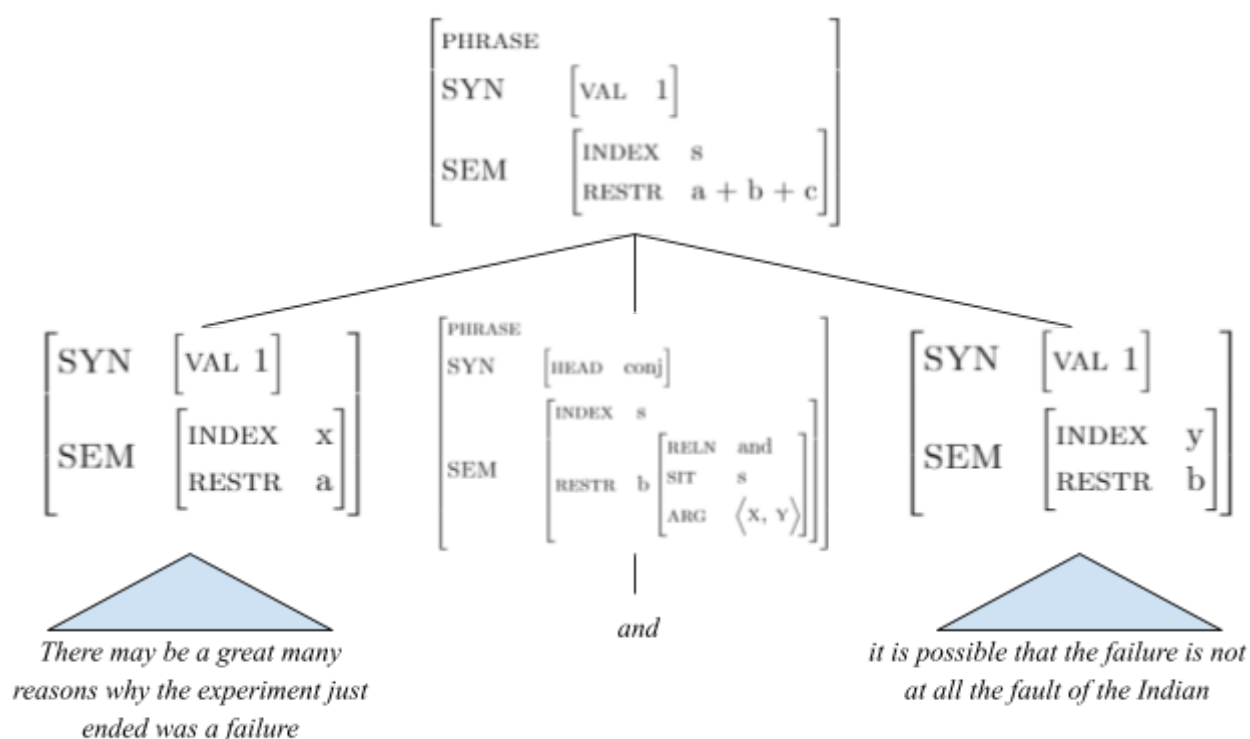
Os sintagmas verbais coordenados seguem o princípio *Head Feature Principle* e *Valence Principle* e, assim, compartilham os mesmos valores do traço HEAD, [HEAD [pos verb]], e VAL, [VAL [SPR < NP > | COMPS < NP >]]; seguindo as regras *Head-Specifier* e *Head-Complement*, os traços de especificador e complemento apresentam seus valores em listas. A relação semântica é estabelecida pelos princípios *Semantic Compositionality Principle*, porque o traço RESTR dos sintagmas verbais é uma lista dos valores de restrição dos constituintes que os compõem, [RESTR a < h, i >] e [RESTR c < m, n >]; e *Semantic Inheritance Principle*, porque os sintagmas e os núcleos têm os mesmos valores no traço MODE e INDEX, [MODE prop | INDEX x] e [MODE prop | INDEX y].

A coordenação é estabelecida, pois os valores do traço VAL são os mesmos entre os sintagmas verbais e o de coordenação, [VAL [SPR < NP > | COMPS < NP >]]; o sintagma de

coordenação tem em sua lista de restrições os valores de RESTR dos constituintes que forma esse sintagma, [RESTR a + b + c]; os valores no traço INDEX são uma lista de argumentos na descrição do sintagmas de coordenação, [ARG < x, y >]; e o traço INDEX do coordenador e do sintagma de coordenação são os mesmo, [INDEX s].

O último grupo é o de coordenação do tipo *while*, cuja estrutura apresenta ideia de simultaneidade de eventos. O exemplo a ser descrito é o (22), mas por esse tipo de coordenação contemplar orações, a análise será feita apenas com base na regra de coordenação, que é o foco deste trabalho.

(46)



A estrutura coordenada é estabelecida porque os valores do traço VAL são os mesmos entre os sintagmas e que foram reduzidos à uma variável, [VAL 1]; o sintagma de coordenação tem em sua lista de restrições os valores de restrição dos constituintes que formam esse constituinte, [RESTR a + b + c]; os valores no traço INDEX do sintagma de coordenação formam uma lista de argumentos dos valores de índice dos coordenados, [ARG < x, y >]; e o traço INDEX do coordenador e do sintagma de coordenação são os mesmo, [INDEX s].

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi apresentar a análise de algumas ocorrências do fenômeno de coordenação no inglês do fim do século XIX e início do século XX. Essa análise foi feita a partir de duas teorias. A primeira foi a teoria informal sobre as estruturas coordenadas e seus fatores influenciadores apresentada na *The Cambridge Grammar of the English Language*; a segunda foi a teoria formal sobre as propriedades internas do léxico, as regras e os princípios que declaram a organização das estruturas gramaticais com base na gramática HPSG do livro *Syntactic Theory* na versão de 2003 (SAG; WASOW; BENDER).

Após a coleta e agrupamentos dos dados de acordo com seus tipos de coordenação, foi possível concluir que as ocorrências de estruturas coordenadas simétricas apareceram com mais frequência em todos os períodos dos artigos publicados. Além disso, as estruturas coordenadas de tipo *and then* foram mais recorrentes que as coordenações de tipo *while* também durante todos os anos dos artigos publicados.

Para fazer a análise das estruturas coletadas, os princípios e as regras da teoria HPSG foram aplicados ao léxico e descritos a partir de suas propriedades internas semânticas e sintáticas através dos traços adotados pela teoria gramatical. Desse modo, foi possível analisar o fenômeno de coordenação de maneira explícita e empírica a partir das propriedades que os constituintes têm e que os permitem serem coordenados.

Por fim, ao longo das análises, também foi possível chegar a conclusão de que a teoria HPSG não consegue explicar as relações temporais e a interferência que a inversão tem na interpretação das estruturas. Assim, a gramática fica restrita à uma explicação voltada para a disposição do léxico na oração.

## 7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K. et al **The Cambridge Grammar of the English Language**. The United Kingdom; University Press: Cambridge; 2002.

SAG, Ivan A.; WASOW, Thomas; BENDER, Emily M. **Syntactic Theory**. Center for the Study of Language and Inf; Second Edition, 2nd edition. 2003

TIME. **Press: Digest Digested.** 1938. Available in <http://content.time.com/time/magazine/article/0,9171,882981,00.html> Accessed on: November 18, 2017.

New World Encyclopedia. **Isaac Kaufmann Funk.** 2013. Available in [http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Isaac\\_Kaufmann\\_Funk](http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Isaac_Kaufmann_Funk) Accessed on: November 29, 2017.

Boundless.com. **The Literary Digest.** Available in <http://www.golearn.us/modules/en-boundless/www.boundless.com/definition/literary-digest/index.html> Accessed on: November 29, 2017.

**CASE Study I: The 1936 Literary Digest Poll.** Available in <https://www.math.upenn.edu/~deturck/m170/wk4/lecture/case1.html> Accessed on: November 29, 2017.

**FAILURE of Indians as Soldiers.** the Literary Digest; vol. XV, n. 5; page 125; May, 1897.

**“THE March King”.** The Literary Digest; pages 670-673; October, 1897.

**EARLY Days of “The Atlantic Monthly”.** The Literary Digest; vol. XV, n. 23; October, 1987.

**THE Social Value of the Car.** The Literary Digest; pages 689-691; May, 1908.

**UNSUSPECTED Qualities of Indian Music.** The Literary Digest; June, 1908.

**THE Movement Against Woman Suffrage in England.** The Literary Digest; page 274; August, 1908.

**MUSIC and Drama in the German Prison-camp.** The Literary Digest; March, 1917.

**THE Negro’s Contribution to American Art.** The Literary Digest; pages 26-27; October, 1917.

**RED-CROSS Dogs.** The Literary Digest; pages 812-814; March, 1917.

**THINGS “Americain” in France.** The Literary Digest; pages 27-29; October, 1927.

**ALABAMA’S Floggers.** The Literary Digest; pages 12-14; October, 1927.

**BAD News for Hip-flask Toters.** The Literary Digest; pages 12-13; November, 1927.



## 8. ANEXO

### 8.1. Orações coordenadas de tipo simétricas

- (1) *Hotels, night clubs, read-houses, and cabarets must watch their step - and their wet customers' pocket flasks - in future, if they do not wish to be packlocked under the nuisance section of the Prohibition Law.*
- (2) *Moreover, says a Chicago dispatch, the Circuit Court ruling is interpreted to mean that sleeping-cars, day coaches, and club cars on any railroad can be packloaded and taken out of service for a year on the same ground.*
- (3) *No one would deny that these circumstances disclose clearly culpable aiding and abetting in violation of the law respecting both transportation and possession - clear conspiracy - and in my judgement it is idle to say that the place is not a nuisance within the law.*
- (4) *Any room, house, building, boat, vehicle, structure, or place where intoxicating liquor is manufactured, sold, kept, or bartered in violation of this title, and all intoxicating liquor and property kept and used in maintaining the same is hereby declared to be a common nuisance.*
- (5) *Affidavits contended that the patrons of the Town Club and the other restaurants customarily brought intoxicating liquor into the restaurants and there openly consumed it with the knowledge of the proprietors.*
- (6) *Careful examination of the decision in these cases and of the action of the Supreme Court in denying the certiorari petitions demonstrates clearly that the popular conception of what these cases involved and what the Supreme Court did is almost wholly erroneous.*
- (7) *The real effect of the decisions, instead of prohibiting the serving of cracked ice and ginger ale, it to compel a restaurant and there consume it, under no penalty of having the restaurant closed as a common nuisance.*
- (8) *It is thus evidently wrong to assert that these Chicago restaurants were padlocked because ginger ale and cracked ice were served to the guests.*
- (9) *The decision does not say that it is unlawful for restaurant keepers to serve any cracked ice and ginger ale that guests may order.*

- (10) *What it does say is that habitual bringing and consuming of liquor in a restaurant makes the restaurant a common nuisance.*
- (11) *Following the decision of the Circuit Court, both Fritzel and Rothstein sought to have their cases reviewed by the Supreme Court of the United States and filled petitions for writs of certiorari.*
- (12) *On the other hand, a survey of our newspapers reveals a number of editorial criticisms of the decisions and of the Supreme Court's refusal to review them.*
- (13) *It was contended that in serving guests with glasses, ice, and ginger ale, into which the guests poured a nameless liquid which caused intoxication, the clubs had violated the Dry Law.*
- (14) *The Queen's Jubilee celebrations were intensely national in character and had no place in them for the official bestowment of honor upon others than the Queen and her subjects.*
- (15) *Rupert Hughes tells us this and a good many other interesting things about Sousa in Godey's Magazine (September).*
- (16) *Most of the music played by the band was merely rhythmical embroidery, as unhelpful as a Clementi sonata; but now and then there would break forth a magic elixir that fairly picked his feet up for him, put marrow in unwilling bones, and replaced the dreary doggedness of the heart with a great zest for progress, a stout martial fire and a fierce esprit de corps, with patriotism indeed.*
- (17) *It came upon him then, that, if it is a worthy ambition in a composer to give voice to passionate love-ditties, or vague contemplation, or the deep despair of a funeral cortège, it is also a very great thing to instil courage and furnish an inspiration that will send men gladly, proudly, and gloriously through hardships into **battle and death.***
- (18) *A certain body of old fogies have always presumed to deride the rapturous waltzes of Strauss, tho they have won enthusiastic praise from even the esoteric Brahms, and gained from Wagner such words as these: 'One Strauss waltz overshadows in respect to animation, finesse, and real musical worth most of the mechanical, borrowed, factory-made products of the present time.*
- (19) *They have served also for dance-music, and the two-step borne into vogue by Mr. Sousa's music has driven the waltz almost into desuetude.*
- (20) *It is proud and gay and fierce, thrilled and thrilling with triumph.*

- (21) *At the age of twenty-six, after having played with face blacked as a negro minstrel, after traveling with the late Matt Morgan's Living Picture Company, and working his way through and above other such experiences in the struggle for life, Mr. Sousa became the leader of the United States Marine Band.*
- (22) *His latest and, Mr. Hughes thinks, his best, is "The Stars and Stripes Forever."*
- (23) *In its issue for October The Atlantic commemorates the event with a particularly brilliant array of talent and a sketch of its own career.*
- (24) *The articles were unsigned, and it is no wonder that every one asked himself and his neighbor who this Autocrat might be with his off-hand introduction, "I was just going to say, when I was interrupted"*
- (25) *The only objectionable article is one by Emerson on 'Books,' in which the sage of Concord shows his customary disregard of the religious opinions of others and of the fundamental laws of social morality.'*
- (26) *There must be a great deal of weakness and rottenness when such extreme bitterness is called out by such a good-natured person as I can claim to be in print.*
- (27) *He has dashed at many things which he does not understand, has succeeded in irritating and repelling from the magazine many who had formerly read it with pleasure, and has neither equaled the spirit and vigorous vivacity nor maintained the reputation shown and acquired by the preceding papers.*
- (28) *The sketch of The Atlantic's forty years of existence closes with the following comparison of literature in America then and now*
- (29) *We sometimes hear that the day of a high literary standard and of definite literary aims is past.*
- (30) *In history there has been as great an improvement in style as there has come a wider and surer grasp in these days of fuller knowledge; in politics and social science there has been no falling away by our few best writers, and the field is larger and the spirit of liberality more generous; and by the exact sciences new worlds full of revelation and romance have been discovered since Agassiz first wrote for The Atlantic.*
- (31) *They wrought not only to bring out a magazine but to develop literary talent wherever it was found, by personal letters of praise and encouragement.*

- (32) *I have read a good deal of Oriental stuff in my day, including even the 'Asiatic Researches' and Orme's ' History,' but I never SAW India before I looked through your stereoscope.*
- (33) *It can be imagined what inspiration, a young and self-depreciating writer would derive from such a letter from one whom he had never met*
- (34) *He has dashed at many things which he does not understand, has succeeded in irritating and repelling from the magazine many who had formerly read it with pleasure, and has neither equaled the spirit and vigorous vivacity nor maintained the reputation shown and acquired by the preceding paper*
- (35) *In history there has been as great an improvement in style as there has come a wider and surer grasp in these days of fuller knowledge; in politics and social science there has been no falling away by our few best writers, and the field is larger and the spirit of liberality more generous; and by the exact sciences new worlds full of revelation and romance have been discovered since Agassiz first wrote for The Atlantic.*
- (36) *The articles were unsigned, and it is no wonder that every one asked himself and his neighbor who this Autocrat might be with his off-hand introduction, "I was just going to say, when I was interrupted"*
- (37) *I just write a ora or two to tell you with what pleasure I read your infinitely lively and picturesque article in The Atlantic.*
- (38) *My boy of seventeen, saucy and fastidious (the Aruanda we spoke of), speaks of your Brahmin in similar style.*
- (39) *There is a piquancy and brilliancy in your narrative that I find nothing to surpass and I hardly know what to equal.*
- (40) *The Egyptian fellaheen resembles the American Indians in the respect that they too are nomadic, averse to routine, and not inism is far more absolute and destructive than that of the corporation.*
- (41) *If the corporation is inhuman, it is at least intellectual and reasonable.*
- (42) *Party despotism, on the other hand, is devoid of both reason and humanity.*
- (43) *It is the literal truth that no tyranny ever known among men, from the mere animal rule of an Apache chief to the abominable despotism of the Czar, is comparable with the senseless, absurd, and depraved tyranny of a party organization*

- (44) *Dr. Ridpath dwells in some detail on the development of party operations in the House which have resulted in concentrated power in the Speaker and his committees.*
- (45) *In spite of the encroachment of wealth and corporate influence in the Senate, Dr. Ridpath claims that “the direct attitude of the Senate against some of the malevolent influences that are at work in our body politic is an inspiration to patriotism.”*
- (46) *It has represented nothing but the party machine and the caucus.*
- (47) *In the Senate we have had sundry prodigious scandals resulting from the exertion of corporate power within that arena and from the individual subserviency of members.*
- (48) *This is because the party has not succeeded in mastering the Senate, in compelling it to do the behests of party, in forcing it against conscience and reason to join the procession of absolutism.*
- (49) *The Senate has been of late denounced by all the interested organs of public opinion as a body corrupt, fallen, lost to public esteem, un-American, and unfit for the further performance of its august functions in our American system.*
- (50) *It is because the Senate still struggles and protests, still utters a manly cry on behalf of the people as against organic power, that it has suffered at the hands of party commanders.*
- (51) *The unthoughtful among the people have been led to believe that the Senate of the United States is in decadence, that it is a fog-bank of ignorance and obstinacy, a quagmire of corrupt and croaking monsters.*
- (52) *THE great meeting held recently in London to launch the Women's National Antisuffrage League was made additionally noteworthy by the participation of Mrs. Humphry Ward, Lady Jersey, Lady George Hamilton, Helen Mathers, and the dowager Lady Desart.*
- (53) *Mr. Austen Chamberlain is among these, as are Lord Rothschild, Lord Amphil, and Michael Hicks-Beach.*
- (54) *“Unless those who hold that the success of the woman-suffrage movement would bring disaster upon England are prepared to take effective and immediate action, judgment may go by default and our country drift toward a momentous revolution both social and political, before it has realized the dangers involved.”*

- (55) Hence the movement against woman suffrage in England, a movement which our contemporary thinks will become powerful and triumphant.
- (56) When Mrs. Ward affirms that the proposed change would be a disaster for England, and first and foremost for women themselves, we are satisfied that she is expressing the view of the great bulk of Englishwomen.
- (57) Not many of them, and not many of their male relations, could state their reasons for holding this belief with the lucidity and the cogency which mark her speech, but their common sense teaches them that the decision of great political questions is best left to men, as it always has been left by every nation that has played any conspicuous part in the world.
- (58) The leaders of the movement are as earnest and as deeply imbued with public spirit as the leaders of the suffragists, but they differ from them absolutely, both as to the wisdom of granting the parliamentary vote to women and as to the alleged wish of women to obtain it.
- (59) The women who agree with them have to prove that they are as much in earnest as Mrs. Fawcett and her supporters, and that they can exhibit equal tenacity in pressing their wishes upon the legislature and the electorate.
- (60) The state depends for its existence, as Mrs. Ward says, on the physical power of its citizens to defend it by force of arms, and next upon the "trained and specialized knowledge" which men alone are able to acquire.
- (61) Some interesting and curious resemblances have been discovered between the aboriginal music of the American Indian and the evolved product of our most advanced composers.
- (62) Miss Alice Fletcher, working in connection with the national Bureau of Ethnology, has by her researches controverted the idea that the music of the American Indians is, "as is generally supposed, made up of meaningless chants, devoid of sweetness, power, and expression."
- (63) From phonographic records of his songs taken under Miss Fletcher's supervision, it has been found that he instinctively makes use of "the major chords of the over third and under third."
- (64) We find more or less of it in Beethoven and Schubert, still more in Schumann and Chopin, most of all in Wagner and Liszt.

- (65) *Yet it is perhaps more daring than any of that master's compositions, for it is a twelve-measure song, beginning in B flat and ending in C.*
- (66) *It seems a bold statement to make, but it is one amply justified, that all melodic and harmonic resources to be found in our music, especially the most modern and advanced, are also to be found in this primitive music among a people who have no musical notation, no musical theories, no systematized scientific knowledge of it.*
- (67) *Lord Montague of Beaulieu, who edits *The Car* (London), says that in becoming an ardent motorist somewhat less than ten years ago he found many of his friends and relations looked upon him "as'a nasty, vulgar person who had lost caste beyond all hope," and only eight years ago his car "was stopt by the police on entering the precincts of the House of Commons, altho I was then a member and had the right, by sessional order, to demand free egress and ingress."*
- (68) *A month ago Lord Montague gave a lecture on cars at the Royal Institution, where among the audience were the Duke of Northumberland, who presided, Lord Rayleigh, Sir William Crookes, the Lord Chief Justice (Lord Alverstone), and Sir James Crichton-Browne.*
- (69) *In other directions the decrease in the number of horse vehicles, and the way in which the new kind of locomotion is changing the course of existing trades, such as the carriage-building industry, give food for reflection.*
- (70) *Their management to-day is in the hands of thousands of local authorities, who are nearly all working on different systems of road-making—entailing waste and inefficiency.*
- (71) *It is decentralizing the towns and filling up the suburbs and the country.*
- (72) *In Mayfair and Belgravia there have never been so many houses to let, while in the suburbs, situated on high ground to the north or south of London, houses are in great request.*
- (73) *Residents at Wimbledon and Hampstead are now only a matter of some twenty minutes away from the central parts of London, and better air and absence of noise are preferred to the rumble, dust, and smells of central London.*
- (74) *The motor-car is now altering these conditions, for at important stations on main lines, every Friday and Saturday, will be seen motor-cars waiting to take their owners and their guests not merely four or six miles to their homes, but often anything*

*between ten and thirty miles, saving some- times over an hour from door to door which used to be absorbed by changing into a slow train that had to stop at all intermediate stations.*

- (75) *Every French motorist who lands here, and every British motorist who goes abroad, learns to know the other nation better, to understand its manners and habits, and to enter, to a certain extent, into its political and social life.*
- (76) *There is no doubt that the friendly feeling between English and French motorists has largely helped to foster and assist the entente cordiale, which has had so great an effect upon European politics.*
- (77) *The immediate effect is, of course, alleviation of long and burdensome days.*
- (78) *Cares enough there are at best, even in a model camp such as Rubleben, but the tedium has been relieved at times by music and play-acting.*
- (79) *This camp has been fortunate in having a large contingent of musicians, actors, and artists, and, says Mr. Israel Cohen, writing in the London Outlook.*
- (80) *“it was particularly due to the efforts of our musicians and actors, who received no reward for their self-imposed labor, and who were really exposed to candid criticism, that we were able to maintain a cheerful spirit throughout the long and weary months of our internment.”*
- (81) *During the first winter an orchestra of from forty to fifty was organized and concerts were given on Sunday evenings when the program ranged over a considerable field, and included selections from Handel and Wagner, Verdi and Puccini, Beethoven and Bellini, Sullivan and F. H. Cowen.*
- (82) *Two dramatic societies were formed, one animated by the spirit of edification, and the other by the spirit of amusement.*
- (83) *There were offered comedy and tragedy, farce and problem-play, pantomime and melodrama, comic opera and revue.*
- (84) *“Bernard Shaw was the first to be chosen, his ‘Androcles and the Lion’” having been performed—for the first time in English on German soil—in the middle of March, 1915, and later Captain Brassbound's Conversion” and “John Bull's Other Island” were also successfully produced.*
- (85) *John Galsworthy was represented by 'Strife,' which was much too somber for the majority of the camp, and 'The Silver Box, which was a popular success, Jerome K.*



- Jerome contributed 'The Passing of the Third Floor Back' and Conan Doyle "The Speckled Band."*
- (86) *The scenic setting, apparel, procession, and dance were arranged by Mr. Leigh Henry, a disciple of Mr. Gordon Craig; and the music was specially composed and conducted by Professor Treharne.*
- (87) *Three performances were given of 'Twelfth Night'; which was remarkably well acted, and three of 'Othello'; while the two intervening nights were devoted respectively to a program of Elizabethan music and to a literary symposium on Shakespeare's England.*
- (88) *There were two popular productions wholly created in the camp, both words and music.*
- (89) *The "Cinderella" pantomime was also produced by Mr. Roker, and as it was such a success a "command" matinée was given on New Year's day, 1916, in honor of the American Ambassador, Mr. J. W. Gerard, and his Grato; and several members of his staff with their ladies.*
- (90) *The tedium of prison-camp life in both England and Germany is relieved by theatrical performances.*
- (91) *Nationality began to assert itself after the parent dramatic society had proved a success, and there were formed an Irish, a French, and a German dramatic society.*
- (92) *The Irish players specialized in Hibernian drama, and their best productions were "John Bull's Other Island" and "Cathleen in Houlihan."*
- (93) *The French Society produced several amusing comedies and farces, including *ri va 'L'Anglais Tel Qu'on Le Parle.'**
- (94) *Other German plays produced were "Doktor Klaus" and "Der Erhförster."*
- (95) *Spanish play and a Russian play have also been performed, and occasionally variety entertainments were given by the 'Ruhleben Empire Company.'*
- (96) *Early in the summer of 1915, we are told, the professional musicians formed a musical society, "to secure E accommodation for practise and study for the professional musicians and students interned, and to organize concerts and other musical entertainments in the camp."*

- (97) *There were a number of portraitists who worked either in oils or crayon, and who were always busily engaged in limning the features of their fellow prisoners or guards.*
- (98) *There were about a hundred and fifty exhibits, comprising portraits, landscapes, Spandau sunsets, humorous camp scenes, imaginative creations, a few sculptures, and cunningly designed marble paper-weights.*
- (99) *Many breeds are used, but the best physical type seems to be of medium size, strong, gray or black, kind, and of good eyesight.*
- (100) *A cross between bulldog and mastiff is said to be desirable; so are sheep-dogs, retrievers, pointers, large Airedales, and many "out-and-out curs."*
- (101) *Character and training outweigh ancestry every time, just as they do on the human side of the war.*
- (102) *These army, or Red-Cross, or sanitary dogs, as the Germans call them, are first trained to distinguish between the uniform of their country and that of enemies.*
- (103) *A French officer tells of one night while on watch as a private in one of the front trenches, when every dog became suddenly uneasy, continually growling and very excited.*
- (104) *(...) there are Stop, of the Fifteenth Army Corps, the savior of many wounded, and Flora of the Twelfth Alpine Chasseurs—merciful dogs of war with reputations for distinguished service.*
- (105) *There are many Stops und Florus actively engaged in humanitarian service, and it is quite unfair for me " to single out individual animals—a conference of dogs of war would doubtless so decide—except as a means of giving typical stories of what are every-day exhibitions of intelligence, devotion, and self-sacrifice on the part of dogs of numerous breeds in the vast zone of battle.*
- (106) *The people in the warring countries are called on for many and varied contributions.*
- (107) *We are likely to become informed—but whether we learn it or not rests with us—that a chance for education and training is important for a dog.*
- (108) *In dealing with dogs we should be philosophical and remember that misplacement is a cause of disorder; that dogs as well as men, women, and even boots and shoes, are most useful in those places where they can do most good.*

- (109) *This Red-Cross dog is carrying the cap belonging to the helpless soldier at the right, who will thus be identified, and to whom aid will at once be brought.*
- (110) *The most hopeful scrap of papers that has made its appearance in Alabama in many moons, in the opinion of one of the State's own newspapers, is the report of a special grand jury in which 102 indictments were found against thirty-seven men charged with flogging white and negro residents of Crenshaw and Butler counties.*
- (111) *Thirty-six of the floggers, it is said, were officials and members of the Klan.*
- (112) *The lash and the mask are on the run in Alabama*
- (113) *The issue in Crenshaw County, we are told, was clearly drawn between law and lawlessness.*
- (114) *He has searched the Klaverns of local organizations and the homes of Klan officials.*
- (115) *He has seized records, correspondence, regalia, and paraphernalia.*
- (116) *In Jefferson County, of which Birmingham is the county seat, and where the Klan has been all-powerful for a decade, he indicted twelve men.*
- (117) *I regard my oath as an officer of the law superior to any private and fraternal obligation I can take.*
- (118) *He admits, to all intents and purposes, that in his judgment the Klan is superior to the State.*
- (119) *How many members of the Ku Klux Klan in Alabama have Uhis Davis spirit of rebelliousness against this Stato's laws and institutions?*
- (120) *What are we coming to in Alabama when citizens who pretend to be devoted to American institutions assume this treasonable attitude toward the law and the courts of the Stato?*
- (121) *Alabama, its confidence abused, its good name soiled, its laws violated, its sense of justice and decency outraged, would seem to be justified in seeking to revoke all charters under which secret conspiracies against the law are executed.*
- (122) *An organization that exacts such an obligation is outlaw and seditious, and its claims to be à protector of Americanism a bogus.*
- (123) *It does not express American ideals and principles, but repudiates them.*
- (124) *It represents the ignorance and intolerance which persist in spite of Americanism.*

- (125) So writes John Montague in *The Stars and Stripes*, published in Paris as “the official newspaper of the second A. F. F.
- (126) *Américain* is used to define as dissimilar things as a confidence game and a manner of fixing your teeth.
- (127) Rather are they the result of the recurrent tourist invasion, and their variety and contradictoriness are such that, as Mr. Montague asserts.
- (128) A cold-weather drink, effective for killing colds, consisting of rum, lemon juice, sugar, and hot water.
- (129) They consist frequently of mere “holes in the wall,” where a bartender is busy serving drinks to thirsty Americans and others, who sit on high stools or lean against the bar.
- (130) A manner of starchingshirts, cuffs, and collars which supposedly originated in America.
- (131) Intrepid Charles Lindbergh and his epoch-making flight typify *amince américaine*, but Phineas T. Barnum, that master of self-glorification, evokes visions of *blufl à Vaméricaine*, which is supposed to be our great national trait.
- (132) Irving Berlin is representative of jazz *américain*, while Henry Ford is the symbol of *indusirie américaine*—‘Taylorization,’ large-scale production, high wages, and superlative emphasis upon machinery.
- (133) But Romeo, being practical and cynical and French, remarks (...)
- (134) This is a duty you owe to yourself and to your race.
- (135) Maybe the advertiser wanted to save money since the prefix *Hispano*—would have meant more electric lights and more current!
- (136) The inventors and users of the term evidently believe that the first *vol à l’uméricaine* was perpetrated in America, tho Mr. Montague finds Jacob’s theft of Esau’s birthright a sufficiently good case in point.
- (137) If this proposition is doubled one is asked to mention what, besides the ragtime of the modern dance and the Uncle Remus stories of Joel Chandler Harris, has as yet “sprung from American soil and out of the American life.”
- (138) The originality and power of these artistic creations, declares Mr. James Weldon Johnson, field secretary of the National Association for the Advancement of Colored People, have influenced and appealed not only to America, but the world.

- (139) *He places the most importance upon the Uncle Remue stories and the spiritual or slave songs to which the Flask Jubilee Singers made the public and musicians of the United States and Europe listen.*
- (140) *Mr. Johnson also mentions the “cakewalk” and ragtime and points to the fact that we need not go very far back to remember when cakewalking was the range of the United States, Europe and South America.*
- (141) *“Society in this country and royalty abroad spent time in practising the intricate steps.”*
- (142) *For generations, the clog and the jig, which are strictly negro dances, have been familiar to American theater audiences.*
- (143) *Several years ago the public discovered the turkey-trot, the eagle rock, and several other varieties that started the modern dance craze.*
- (144) *Just at this point it would be interesting to trace the origin and development of ragtime, bu that we must pass over.*
- (145) *In spite of the bans which musicians and teachers have placed upon it, the people still demand and enjoy ragtime.*
- (146) *(...) not only the American, but the English, the French, and even the German people find delight in it.*
- (147) *Now, three dances which I have preferred to in passing and ragtime music may be lower forms of art, but they give evidence of a power that will some day be applied to the higher forms.*
- (148) *Money and effort have been expended upon his development is every other direction except this.*
- (149) *I believe the negro possesses a valuable and much-needed gift that he will contribute to the future American democracy.*
- (150) *Out of his wealth of artistic and emotional endowment he is going to give something that is wanting, something that is needed, something that no other element in all the nation has to give.*
- (151) *The most noted, Vernon Castle, and, by the way, an Englishman, never danced except to the music of a colored orchestra, and he never failed to state to his audiences that most of his dances had long been done by your colored people, as he put it.*

(152) *I do not know how many of us here are familiar with Gospel hymns, but if you are, you can at once see the great difference between the songs of thirty years ago, such as 'In the Sweet Bye and Bye', 'The Ninety and Nine,' etc, and the up-to-date, syncopated tunes that are sung in Sanday-schools and like meetings to-day.*

## **8.2. Orações coordenadas de tipo *and then***

- (1) *For, say Washington dispatches, that is what happened to two Chicago resorts when patrons brought liquor in the places and mixed it with ginger ale and cracked ice furnished by the management.*
- (2) *Moreover, says a Chicago dispatch, the Circuit Court ruling is interpreted to mean that sleeping-cars, day coaches, and club cars on any railroad can be packloaded and taken out of service for a year on the same ground.*
- (3) *No one would deny that these circumstances disclose clearly culpable aiding and abetting in violation of the law respecting both transportation and possession - clear conspiracy - and in my judgement it is idle to say that the place is not a nuisance within the law.*
- (4) *The suits were brought by the United States against Mike Fritzler, William R. Rothstein and 'Al' Tearney to enjoin and abate liquor nuisances.*
- (5) *The suits are based on Section 22 of Title II of the National Prohibition Act to enjoin and abate a common nuisance as defined in Section 21 of Title II of the Act.*
- (6) *Any room, house, building, boat, vehicle, structure, or place where intoxicating liquor is manufactured, sold, kept, or bartered in violation of this title, and all intoxicating liquor and property kept and used in maintaining the same is hereby declared to be a common nuisance.*
- (7) *Affidavits contended that the patrons of the Town Club and the other restaurants customarily brought intoxicating liquor into the restaurants and there openly consumed it with the knowledge of the proprietors.*
- (8) *The real effect of the decisions, instead of prohibiting the serving of cracked ice and ginger ale, it to compel a restaurant and there consume it, under no penalty of having the restaurant closed as a common nuisance.*
- (9) *The proofs show that liquor was brought to these places by their patrons and consumed on repeated occasions, so often as to amount to a practise or costum.*

- (10) *The reason given by the Circuit Court for affirming the padlock decrees was the fact that it had become a general practise for the patrons of those restaurants to bring quantities of liquor into the restaurants and there openly consume it with the knowledge of the proprietors.*
- (11) *The great importance of the decision, therefore, is that it obligates restaurant keepers to see that the patrons do not bring liquor and consume it on the premises under penalty of having their restaurants closed as ‘common nuisances’.*
- (12) *Following the decision of the Circuit Court, both Fritzel and Rothstein sought to have their cases reviewed by the Supreme Court of the United States and filled petitions for writs of certiorari.*
- (13) *Their action was sufficient, the Government held, to show that they “kept and allowed to be kept” booze on the premises.*
- (14) *Lord Montague of Beaulieu, who edits *The Car* (London), says that in becoming an ardent motorist somewhat less than ten years ago he found many of his friends and relations looked upon him "as'a nasty, vulgar person who had lost caste beyond all hope," and only eight years ago his car “was stopt by the police on entering the precincts of the House of Commons, altho I was then a member and had the right, by sessional order, to demand free egress and ingress.”*
- (15) *Now that people can live farther afield and get to their work without undue loss of time, the pressure upon these central localities is not so great, and down therefore have come the rents.*
- (16) *Every French motorist who lands here, and every British motorist who goes abroad, learns to know the other nation better, to understand its manners and habits, and to enter, to a certain extent, into its political and social life.*
- (17) *There is no doubt that the friendly feeling between English and French motorists has largely helped to foster and assist the entente cordiale, which has had so great an effect upon European politics.*
- (18) *The Queen's Jubilee celebrations were intensely national in character and had no place in them for the official bestowment of honor upon others than the Queen and her subjects.*

- (19) *But one day he joined the Seventh Regiment, of New York, and his first long march was that heart-breaking dress-parade of about fifteen miles through the wind and dust of the day Grant's monument was dedicated.*
- (20) *Most of the music played by the band was merely rhythmical embroidery, as unhelpful as a Clementi sonata; but now and then there would break forth a magic elixir that fairly picked his feet up for him, put marrow in unwilling bones, and replaced the dreary doggedness of the heart with a great zest for progress, a stout martial fire and a fierce esprit de corps, with patriotism indeed.*
- (21) *During the first winter an orchestra of from forty to fifty was organized and concerts were given on Sunday evenings when the program ranged over a considerable field, and included selections from Handel and Wagner, Verdi and Puccini, Beethoven and Bellini, Sullivan and F. H. Cowen.*
- (22) *It came upon him then, that, if it is a worthy ambition in a composer to give voice to passionate love-ditties, or vague contemplation, or the deep despair of a funeral cortège, it is also a very great thing to instil courage and furnish an inspiration that will send men gladly, proudly, and gloriously through hardships into battle and death.*
- (23) *It came upon him then, that, if it is a worthy ambition in a composer to give voice to passionate love-ditties, or vague contemplation, or the deep despair of a funeral cortège, it is also a very great thing to instil courage and furnish an inspiration that will send men gladly, proudly, and gloriously through hardships into battle and death.*
- (24) *A certain body of old fogies have always presumed to deride the rapturous waltzes of Strauss, tho they have won enthusiastic praise from even the esoteric Brahms, and gained from Wagner such words as these: 'One Strauss waltz overshadows in respect to animation, finesse, and real musical worth most of the mechanical, borrowed, factory-made products of the present time.*
- (25) *Mr. Sousa's father was a political exile from Spain, and earned a precarious livelihood by playing a trombone in the very band at Washington which later became his son's stepping-stone to fame.*
- (26) *At eight he had begun to earn his own living as a violin-player at a dancing-school, and at ten he was a public soloist.*
- (27) *At the age of twenty-six, after having played with face blacked as a negro minstrel, after traveling with the late Matt Morgan's Living Picture Company, and working his*



- way through and above other such experiences in the struggle for life, Mr. Sousa became the leader of the United States Marine Band.
- (28) He has dashed at many things which he does not understand, has succeeded in irritating and repelling from the magazine many who had formerly read it with pleasure, and has neither equaled the spirit and vigorous vivacity nor maintained the reputation shown and acquired by the preceding papers
- (29) It did not even know the name of the author—but if you had heard me laugh over 'Putterum' and the letter of the widow—if you could have known how pleased I was at the sudden budding and blossoming among the dry sticks of our contributions!
- (30) The statement is made and reiterated in the course of the article (and no one is likely to dispute it) that the prime object of *The Atlantic* was in the beginning and has continued to be the making of American literature, “to hold literature above all other human interests.”
- (31) For there could not have been one reader in a thousand who recalled that in the old New England magazine for 1831 and 1832 there were two papers of an *Autocrat of the Breakfast-Table* by a young student of medicine; and the whimsicality of going on after an interruption of twenty-five years would have puzzled even the knowing ones of a generation which had not yet learned the *Autocrat's* habit of thought.
- (32) Its motives are motives that may be appreciated by a human being, and may be expressed in a form that appeals to the understanding, if not to the heart.
- (33) the party that may happen to be dominant stifling individual initiative by members and conceding to the opposition only the nominal right of serving as a punching-bag to practise on.
- (34) On the contrary, it has misrepresented the people, and has stood for the very measures which were most hurtful and withal most hateful to the public sense
- (35) The 'principles' promoted in the House and enacted into policy have been the principles of party exigency, not the principles of the people.
- (36) “Bernard Shaw was the first to be chosen, his ‘*Androcles and the Lion*’” having been performed—for the first time in English on German soil—in the middle of March, 1915, and later *Captain Brassbound's Conversion*” and “*John Bull's Other Island*” were also successfully produced.

- (37) *The scenie setting, apparel, procession, and dance were arranged by Mr. Leigh Henry, a disciple of Mr. Gordon Craig; and the music was specially composed and conducted by Professor Treharne.*
- (38) *Three performances were given of 'Twelfth Night'; which was remarkably well acted, and three of 'Othello'; while the two intervening nights were devoted respectively to a program of Elizabethan music and to a literary symposium on Shakespeare's England.*
- (39) *The production was rendered topical by the inclusion of an episode in which one of the characters sang a rollicking song, "Has Anybody Here Seen Jackson" and alluded to the effort made by Mr. Jackson, of the American Embassy in Berlin, to effect the release of certain classes of prisoners.*
- (40) *Mr. Jackson was present at a special performance, and was greatly amused by the parodying of his personality.*
- (41) *The first Art Exhibition was held in a partitioned portion of the Grand Stand Hall in July, 1915, and was successfully organized by Mr. E. Hotopf.*
- (42) *There were about a hundred and fifty exhibits, comprising portraits, landscapes, Spandau sunsets, humorous camp scenes, imaginative creations, a few sculptures, and cunningly designed marble paper-weights.*
- (43) *The second exhibition was held the following Christmas in the studio which the artists had built in conjunction with the musicians; and the third exhibition, held in April, 1916, was more varied in character and also more successful than its two predecessors.*
- (44) *One method is, if no wounded have been discovered, to trot back and be down, whereas if he has found a wounded man he urges the master to follow.*
- (45) *United States Consul Talbot J. Albert, of Brunswick, tells of a method in use in the German Army in which the dogs have a short strap buckled to their collars, and they are trained, when they find a wounded man in hunting over the battle-field at night, to grasp the straps in their mouths and so return, thus signifying that there is 4 man in uniform alive out there.*
- (46) *If taught to bring back a cap and the soldier had none, the dog would very likely seize him by the hair.*

- (47) *This was enough for the soldiers; they knew their army dogs and believed in them; so they telephoned to the main entrenchments for support.*
- (48) *In Russia dogs have been used to carry ammunition to the firing-lines and by the quickness of their work, which was formerly done by crouching and creeping men, have kept the soldiers well supplied from the ammunition-wagons which are always likely to be far in the rear of advancing files.*
- (49) *I already have three sons and a son-in-law with the colors; now I give up my dog, and Vive la France!*
- (50) *Other stories of the heroism of dogs are likely to come to us when the war is over, and from them we may gain more wisdom about dogs.*
- (51) *The strange thing about the latest anti-Klan offensive is that it is being launched by Charles C. McCall, State's Attorney-General, despite the fact that he himself was until October 19 a member of the Klan, and was elected with Klan support.*
- (52) *He has ordered its members into court and sent them to jail when they refused to come.*
- (53) *"The issues now is: whether the Klan is superior to the law in Alabama, Cecil Davis, a former State Klan officer, when called before a Crenshaw County grand jury at Luverne, bluntly declared that Klan law was superior to Alabama law, and refused to answer questions because "my oath as a Klansman prevents me."*
- (54) *He was sent to jail for five days, and boasted that he would be free in twenty-four hours by action of Governor Graves.*
- (55) *But this hope was in vain, and he served the sentence.*
- (56) *Klan leaders are striving desperately to find some way of pacifying McCall and calling him off.*
- (57) *As yet they have found no war, and apparently there is little likelihood that they will, as McCall comes more and more to appreciate the wide-spread endorsement given by the State to his prosecution.*
- (58) *a very rich uncle who arrives at the critical moment of the drama to pay the debts of his nephew and send everybody home happy.*
- (59) *In life: an uncle, forgotten for years, who dies and unexpectedly leaves a big fortune to his heirs.*

- (60) *He tells his chosen victim that he has just arrived in Paris, that he is unacquainted with the city, and would like to have the victim serve as guide, also act as guardian for his valuables.*
- (61) *Mr. Johnson also mentions the “cakewalk” and ragtime and points to the fact that we need not go very far back to remember when cakewalking was the range of the United States, Europe and South America.*
- (62) *Half of the floor-space in the country was then turned over to dancing, and highly paid exponents sprang up everywhere.*
- (63) *It has been all conquering, and is everywhere hailed as ‘American music.’*
- (64) *The fact is, nothing great or enduring, especially in music, has ever sprung full-fledged and unprecedented from the brain of any master.*
- (65) *The best that he gives to the world he gathers from the hearts of the people , and runs it through the alembic of his genius.*
- (66) *In spite of the bans which musicians and teachers have placed upon it, the people still demand and enjoy ragtime.*

### **8.3. Orações coordenadas de tipo *while***

- (1) *The Circuit Court of Appeals upheld this ruling, and the case went on its way to the Supreme Court of the United States.*
- (2) *Any room, house, building, boat, vehicle, structure, or place where intoxicating liquor is manufactured, sold, kept, or bartered in violation of this title, and all intoxicating liquor and property kept and used in maintaining the same is hereby declared to be a common nuisance.*
- (3) *Eventually decrees were entered in favor of the Government in the District Court and an appeal was taken by the defendants to the Circuit Court of Appeals.*
- (4) *It was applied only upon proper evidence, and it usually punished the guilty person.*
- (5) *Good railway services have existed for some time past in many directions, but the difficulty lay in getting from the station to the country house, possibly some six or eight miles away, and the fact that the best expresses, stopping only at a few important stations, were of no assistance to many dwellers in the intermediate country.*
- (6) *On one other important occasion it was given the place of honor, and it appeared constantly as the chief march of the week.*

- (7) *In history there has been as great an improvement in style as there has come a wider and surer grasp in these days of fuller knowledge; in politics and social science there has been no falling away by our few best writers, and the field is larger and the spirit of liberality more generous; and by the exact sciences new worlds full of revelation and romance have been discovered since Agassiz first wrote for *The Atlantic*.*
- (8) *It was Holmes who named the magazine, and it was he, probably, more than any other, who assured its success.*
- (9) *The articles were unsigned, and it is no wonder that every one asked himself and his neighbor who this Autocrat might be with his off-hand introduction, "I was just going to say, when I was interrupted"*
- (10) *There is a piquancy and brilliancy in your narrative that I find nothing to surpass and I hardly know what to equal.*
- (11) *The Indian is not naturally a lover of routine, but neither were the Sepoys of India, and they made splendid soldiers.*
- (12) *"Unless those who hold that the success of the woman-suffrage movement would bring disaster upon England are prepared to take effective and immediate action, judgment may go by default and our country drift toward a momentous revolution both social and political, before it has realized the dangers involved."*
- (13) *The women who agree with them have to prove that they are as much in earnest as Mrs. Fawcett and her supporters, and that they can exhibit equal tenacity in pressing their wishes upon the legislature and the electorate.*
- (14) *it was particularly due to the efforts of our musicians and actors, who received no reward for their self-imposed labor, and who were really exposed to candid criticism, that we were able to maintain a cheerful spirit throughout the long and weary months of our internment.*
- (15) *During the first winter an orchestra of from forty to fifty was organized and concerts were given on Sunday evenings when the program ranged over a considerable field, and included selections from Handel and Wagner, Verdi and Puccini, Beethoven and Bellini, Sullivan and F. H. Cowen.*
- (16) *John Galsworthy was represented by 'Strife,' which was much too somber for the majority of the camp, and 'The Silver Box, which was a popular success, Jerome K.*

*Jerome contributed 'The Passing of the Third Floor Back' and Conan Doyle "The Speckled Band."*

- (17) *The scenic setting, apparel, procession, and dance were arranged by Mr. Leigh Henry, a disciple of Mr. Gordon Craig; and the music was specially composed and conducted by Professor Treharne.*
- (18) *The Irish players specialized in Hibernian drama, and their best productions were "John Bull's Other Island" and "Cathleen in Houlihan."*
- (19) *Spanish play and a Russian play have also been performed, and occasionally variety entertainments were given by the 'Ruhleben Empire Company.'*
- (20) *Ultimately, in combination with the artists, it had a wooden shed built beyond the barracks at the extreme west of the camp, half of which was used as a musical salon and the other half as an artists' studio.*
- (21) *United States Consul Talbot J. Albert, of Brunswick, tells of a method in use in the German Army in which the dogs have a short strap buckled to their collars, and they are trained, when they find a wounded man in hunting over the battle-field at night, to grasp the straps in their mouths and so return, thus signifying that there is a man in uniform alive out there.*
- (22) *They are trained to carry letters from post to post and they learn to distinguish the various posts by name.*
- (23) *Officers claim that under fire they are more dependable than horses and may be relied upon to keep the gun out of the hands of the enemy even though the entire escort be killed. And they can be kept in trenches safe from hostile bullets, which is impossible with larger animals.*
- (24) *There are canine sentries on duty on both sides in the Great War, and dogs that are dispatch-bearers.*
- (25) *There are many Stops und Florus actively engaged in humanitarian service, and it is quite unfair for me " to single out individual animals—a conference of dogs of war would doubtless so decide—except as a means of giving typical stories of what are every-day exhibitions of intelligence, devotion, and self-sacrifice on the part of dogs of numerous breeds in the vast zone of battle.*

- (26) *I know an excellent woman who ruins every dog she owns by sheer spoiling; by letting it have its own way without restraint. And I know a man, a good citizen, who strives to deal justly with his kind, but who is disposed to kick dogs if they bother him.*
- (27) *The Klan is afraid of McCall in Blount County, where he sent two men to the penitentiary for kidnaping, and five others pleaded guilty in order to get jail sentences.*
- (28) *Alabama is bigger than the Ku Klux Klan, bigger than any other organization in the State, whether hooded or unhooded, and citizens who fail to realize it ought to be brought to book.*
- (29) *Judging from recent State activities, however, the Baltimore Evening Sun is convinced that "Alabama has regained her sovereignty," and the Asheville Citizen observes that officials are on the defensive and fighting what most of them realize to be & losing battle."*
- (30) *The victim kept the engagement and while waiting for the others, he examined the new pocket-hook.*
- (31) *There are they the result of the recurrent tourist invasion, and their variety and contradictoriness are such that, as Mr. Montague asserts.*
- (32) *In fact, there is not a corner of the civilized world in which it is not known, and this proves its originality, for if it were an imitation, the people of Europe at least would not have found it a novelty. And it is proof of a more important thing (...)*